

SEMANÁRIO CATÓLICO E REGIONALISTA ★ ÓRGÃO DA DIOCESE DE AVEIRO

## A LITURGIA

II

**A** RIQUEZA litúrgica da Igreja é infinita, mesmo a avaliar somente pelo pouco que dela sabe quem escreve estas linhas.

Ela é um tesouro tão fundo de doutrina, de disciplina moral, de santidade, ela é um mar tão imenso de águas vivas da eternidade que a mim só me admira uma coisa: é que o mundo não seja outro, bem diferente daquilo que é.

A Liturgia entra e perfuma tão suavemente todos os movimentos da vida mortal e da consciência religiosa do homem; ela acompanha de uma tal forma e com uma solicitude tão maternal todos os gritos de consolação ou de angústia, de esperança ou de dor, de temor ou de amor, que possa soltar esta nossa alma no seu carpeideiro da terra; ela salta-nos sempre ao pescoço e aperta-nos tão fortemente ao seu regaço em todos os pequenos ou grandes momentos da nossa passagem que eu pergunto como é possível não dar pelo frêmito amoroso desta mãe à beira do nosso ninho ou no alto do nosso calvário, como é possível não sentir nem respirar avidamente este aroma?!

Queremos abrir, por exemplo, o Ritual Romano e colher, perfeitamente ao acaso, uma das suas cerimónias, uma das suas inúmeras bênçãos! A Igreja, magestosa Rainha e amorosíssima Mãe, coloca-se à boca de um forno onde se derrete o bronze para a moldagem ou fundição de um sino.

Ela sabe, por uma longa sucessão de narrações históricas ou mesmo lendárias, a parte que tem em nós o sino da nossa igreja. Até escrevera uma vez que, num velho templo abandonado, no dia de Natal, o Menino Jesus, não tendo mais onde se deitar, se acolhera a tiritar de frio a um nicho vazio da morta igreja, e que então o augusto bronze, acordado por aquela presença a recordações de outros tempos, se pusera por si mesmo a badalar estrondosamente a sua alegria, acordando assim o povo adormecido à vida divina que de há muito abandonara já. E assim como não há ninguém no mundo que se possa parecer com o nosso pai ou com a nossa mãe, assim também não há som de sino no mundo que se possa parecer com o som do sino da nossa terra.

(Continua na 7.ª página)

## Crónicas de viagem

**N**AS vésperas da partida fiz as últimas compras. Encontrei-me com o Sr. Vigário Geral no «Chave de Ouro». Um grupo de macinhathenses apareceu de surpresa. Café, conversa amena e combinámos ir ao teatro. Fui jantar ao 38 da Rua de Santana-à-Lapa e às 8 horas precisas estava no hotel. Gostei da peça e as rizadas provocadas por Vasco Santana dissiparam-me as saudades.

A partida do «Império» estava marcada no meu bilhete às 11 horas do dia 15. Às 10 horas e meia despedi-me dos amigos, no cais, e fui ver o meu camarote. Esplêndido. Não faltava lá nada. Era o número 28 do último andar. Arrumei as coisas e fui ver ainda os amigos que não arredaram pé enquanto não partiu o navio. Chegou o Sr. Vigário Geral com o director

do *Correio do Vouga* para me darem o último abraço. Tarde piaram. Que o «Império» só partia às 12. Pois nem às 11 nem às 12. Às 12 e 30 é que partiu. Não admira: hora portuguesa. Almocei pouco, por falta de apetite.

De repente, sinto-me suspenso no vácuo. O que é, o que não é, e o que havia de ser? O «Império», apesar do nome, não se aguentava, dançando como uma criança a jogar a corda. Para onde iriam os meus companheiros de viagem? Nem viva alma se via. Só os marinheiros e eu no convés. O vento de nordeste era fortíssimo e a vaga larga era capaz de engulir o navio gigante. A tremer, ia-me aguentando para ver a luta.

O «Império», quando apanhava a jeito a fera com aquele olhar esboghado e cabelos

(Continua na 8.ª página)

## «Património dos Pobres»

*Si no fuera creyente, comensaría a serlo y creería en Dios*

**E**STA obra não é apenas de caridade. É também de apostolado. Anda nela a luz de Deus a abrir caminhos. E a graça poisa em cada pensamento que se tem, em cada palavra que se diz, em cada gesto que se faz, em cada passo que se dá.

Prova-o magnificamente a carta que o nosso querido Padre Messias acaba de receber de Madrid, subscrita por Un Católico. Vamos transcre-

A subscrição está em 27.770\$00

vê-la, só tendo pena de esconder, com algumas reticências, um nome que é bênção e garantia de êxito para a campanha do «Património dos Pobres» em Aveiro.

Madrid, 7 de Enero de 1954

Reverendo Padre:

El hacer la caridade y po-

der contribuir a una buena obra, es hermoso. La religion, la entiendo principalmente basando-la en la caridad. La Religion Católica, Apostólica y Romana, a la cual pertenesco, es tan buena y pura, que si no la existiera, habria que inventarla.

Hace muy pocos dias, he recebido una carta de una amiga mia,....., en que me solicitaba una limosna para la obra que Ud. lleva a cabo.

Si no fuera católico, ni caritativo, creo que ésta vez lo seria. Se ha conseguido Ud. la mejor Madrina del mundo para su obra!!! Con una carta tan delicada y tan tierna no hay nadie que se resista a dar aunque sea lo que no tiene. Si no fuera creyente, comensaría a serlo y creería en Dios...

Lo que le adjunto es una insignificancia si lo comparo con mis buenos deseos, pero por el momento, solo puedo esa cantidad. Caso que mas adelante, tenga oportunidad de poder remitirle mayor cantidad, lo haré con mucho gusto.

Que Dios le dé las fuerzas necesarias para seguir adelante con su buena obra y

(Continua na 10.ª pág.)

## MISSA NOVA

do P.º João Gonçalves Gaspar

**A** freguesia de Santo Isidoro de Eixo, antiga vila fidalga de nobres tradições cristãs, esteve em festa, no passado dia 6 do corrente,

às 9 horas, sendo festivamente recebido no lugar de Alagoela e seguindo dali, em cortejo, para a residência paroquial. Estavam presentes na recepção o rev. pároco, as figuras de mais relevo da freguesia e muito povo, mesmo das terras vizinhas e sobretudo de Eírol.

Na residência, revestiu-se dos paramentos litúrgicos e deu assim entrada na igreja, já rodeado pelos seus acólitos, revs. João Manuel do Nascimento Cajeira, de diácono, e Padre Alexandre Vilarinho das Neves, de subdiácono.

(Continua na 9.ª página)



P.º João Gonçalves Gaspar

com a festa de Missa Nova do rev. Padre João Gonçalves Gaspar. A terra vestiu-se de galas para receber o seu filho sacerdote e as almas fundiram-se na mesma alegria, em comunhão íntima de pensamentos e afectos. Era, de facto, um acontecimento estranho, que há muitos anos se não via em Eixo. Todos, por isso, estiveram presentes, enchendo as ruas e a igreja, em manifestações de fé, de piedade, de alvoroço, de júbilo, mesmo de entusiasmo.

O novo sacerdote, que fora ordenado, no Seminário de Santa Joana Princesa, no dia 3 de Janeiro, chegou a Eixo

## O Senhor Bispo Auxiliar visita as secas da Gafanha

Reportagem de Aurora Gomes de Castro

**A** Gafanha vibra de alegria, amor e entusiasmo. A *Jocf* está de parabéns! Por sua iniciativa e colaboração do rev. pároco, veio até às secas da nossa terra, em paternal visita, S. Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo Auxiliar de Aveiro, trazendo a todas a imagem de Cristo Crucificado e levando a promessa de centenas de operários que se comprometeram a trabalhar com Jesus.

Era dos operários a festa, mas a ela não quiseram deixar de associar-se os encarre-

gados, gerentes, capitães e armadores. Numa união que só em Cristo poderia ter realidade, em cada seca todos recitaram, não só com os lábios, mas principalmente com a alma, a bela oração dos trabalhadores, depois de terem saudado, com estrepitosa salva de palmas, a Cruz que, erguida nas mãos do Senhor D. Domingos, ficava a presidir à sua labuta diária.

Nas dez empresas (tantas quantas tem a Gafanha) em que foi colocado o crucifixo,

(Continua na pág. 4)





# AVEIRO

## Feira de Março

No ano corrente, a Feira abre no dia 25 de Março e termina no dia 25 de Abril.

Está aberto concurso, por 20 dias, para a exploração do «Pavilhão do Turismo» e do «Sonoro». As propostas devem ser entregues na Secretaria da Câmara até às 14,30 horas do dia 25 de Janeiro corrente.

## Junta Autónoma de Estradas

De visita a diversos trabalhos em curso, esteve há dias em Aveiro o sr. D. Luís da Costa Macedo (Mesquitela), Presidente da Junta Autónoma de Estradas.

## Anteplano de urbanização de Cacia

Vai ser assinado o contrato entre a Câmara e os arquitectos D. Maria José Marques Martins e David Moreira da Silva, do Porto, para a elaboração do anteplano de Cacia. O Estado comparticipa este trabalho.

## Curso de aperfeiçoamento nos Estados Unidos

De acordo com o programa de assistência técnica da Administração de Operações no Estrangeiro, organismo superior do governo americano, seguiram no domingo para os Estados-Unidos, a bordo do *Vulcânia*, nove jovens técnicos portugueses, seleccionados nos vários sectores da indústria nacional, a fim de ali permanecerem entre oito a dez meses com o intuito de aperfeiçoarem os seus conhecimentos nas respectivas especialidades pelo contacto com as realizações da indústria americana.

Quatro daqueles técnicos pertencem ao nosso distrito, o que constitui, sem dúvida, motivo de orgulho. São eles os srs. Eng. João Carlos Aleluia, desta cidade (cerâmica); Joaquim Dias de Carvalho, de Paços de Brandão (limas); Eduardo Marçal Figueiredo, de Vale de Cambra (lacticínios); e José Marques, de Albergaria-a-Velha (fundição).

A todos felicitamos, de um modo especial ao nosso conterrâneo sr. Eng. João Carlos Aleluia, desejando que a sua viagem de estudo resulte em grande proveito para as nossas indústrias.

## Estabelecimentos de ensino em construção

Estão neste momento em construção, no concelho de Aveiro, os seguintes estabelecimentos de ensino: Escola Industrial e Comercial, obra a cargo do Estado; Escola do Plano dos Centenários, na Póvoa do Paço, obra do Es-

tado e da Câmara; e uma Cantina Escolar, em Eixo, obra também do Estado e da Câmara. Esta Cantina manter-se-á em virtude de um legado de 200 contos do eixeuse José Mascarenhas Júnior, recentemente falecido no Rio de Janeiro.

## Iluminação pública

Os Serviços Municipalizados estão a proceder à colocação de candeeiros na Rua de Miguel Bombarda, a fim de melhorarem a iluminação desta artéria, que era muito deficiente.

## Lar de Santa Joana

Conforme já noticiámos, realiza-se no próximo dia 24 do corrente, no ginásio do Liceu, a inauguração solene e oficial do Lar Feminino de Santa Joana Princesa, que se encontra a funcionar desde o princípio do ano lectivo.

Preside à sessão o venerando Prelado da Diocese e profere uma conferência o sr. Dr. Querubim Guimarães.

## Lixos da cidade

Foram arrematados por 46.000\$00 os lixos recolhidos na cidade de Aveiro.

## Sociedade

### Aniversários

Hoje — *Maria da Saudade Tavares de Sá, filha do sr. Raúl Seixas; Padre Manuel de Carvalho e Silva; e José Joaquim Restani Graça Moreira, filho do sr. Capitão José Moreira.*

Amanhã — *D. Crisanta Soares Rodrigues; D. Maria Eugénia Calado Correia; e Padre António Resende.*

Em 18 — *Gisela Maria Gonçalves dos Anjos, filha do 1.º Sargento Amílcar Rodrigues dos Anjos; e D. Maria do Carmo Paula Santos, esposa do sr. Capitão Luís Paula Santos.*

Em 19 — *Dona Maria José de Lemos Manoel (Atalaya).*

Em 21 — *Padres Júlio Tavares Rebimbas e Raúl Domingues da Cruz.*

Em 22 — *D. Helena de Macedo Ribeiro Madeira, esposa do sr. Dr. Adérito Madeira.*

### Baptizado

Com o nome de Ana Sofia da Imaculada Conceição, foi baptizada no passado domingo, na igreja paroquial de Cacia, a quinta filhinha da sr.ª D. Maria Helena de Cisneiros Ferreira Féris Cunha e Magalhães e Menezes e de seu marido sr. Eng. José de Magalhães e Menezes (Vilas Boas).

Presidiu à cerimónia Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo Auxiliar de Aveiro.

Em Angeja, onde agora

## CINEMA

### HOJE:

*Othelo* — Mais uma obra prima de Sakespeare, adaptada ao cinema, numa notável realização e interpretação do genial Orson Welles. Exibe-se no Teatro Aveirense. Para adultos.

### AMANHÃ:

*A sorte bate à porta* — Uma alegre comédia do grande realizador Frank Kapra, interpretada por Bing Crosby e Jane Wyman. Exibe-se à tarde e à noite no Cine Avenida. Para indivíduos com mais de 13 anos.

*Concerto* — Pela Orquestra Sinfónica de Bamberg, sob a direcção do maestro Joseph Keilberth (13 anos). A' noite, no Teatro Aveirense.

### SEGUNDA-FEIRA

*A vida pertence a Deus* — Já nos referimos a esta película alemã. Exibe-se no Cine Avenida.

### TERÇA-FEIRA:

*Sob o céu de Paris* — Um melodrama, cujo argumento é baseado na agitada vida de Paris. Interpretação de Brigitte Huber e Jehm Brochard. Exibe-se no Cine Avenida. Para adultos.

### QUARTA FEIRA

Reposição do discutido filme *Vertigem*, obra prima do cinema sueco.

Exibe-se no Teatro Aveirense.

### QUINTA-FEIRA:

*O amanhã será nosso* — Filme intensamente dramático, interpretado pelos apreciados artistas Buch Roman e Steve Cochran.

## Calendários

Recebemos da Companhia de Seguros *A Mundial*, de que é agente nesta cidade o sr. Carlos Matos Souto, três blocos-calendários para 1954, que muito agradecemos.

Igualmente agradecemos os artísticos calendários de parede que tiveram a bondade de enviar-nos o Armazém de Lanifícios e Chales de Joaquim de Oliveira Sérgio, Filhos, de Aveiro, e a firma Dias Silva, Irmãos & C.ª, de Cardigos, fornecedores de velas de cera.

## Frio! Frio!

Caloríferos eléctricos e a petróleo aos melhores preços do mercado.

Só na **CASA DAS UTILIDADES**  
Av. Dr. L. Peixinho, 124 - Aveiro

residem os avós maternos da Ana Sofia, foi oferecido um copo de água a distintos e numerosos convidados.

O Correio do Vouga felicitava os ditos pais e deseja a sua filhinha as maiores bênçãos de Deus.

## Correio do Vouga

### O Pároco de Nariz trouxe-nos 39 assinantes novos

ANTE-ONTEM, quando estive em Aveiro para tomar parte nos trabalhos da reunião do C. A. P., o rev. pároco de Nariz, Padre Angelo Ruela Cirne, teve a gentileza de entregar nos uma lista de 39 assinantes novos.

Não temos agora palavras para agradecer ao bom amigo esta bondade. Ele sabe. Ele compreende o valor da Boa Imprensa. Quere-a na sua freguesia para a conquista das almas.

Este exemplo, que indubitavelmente coloca o zeloso sacerdote num lugar de relevo, merece ser apontado aqui como estímulo para muitos outros.

Veio o sr. Padre Angelo Ruela assistir a uma reunião de pastoral. Queremos todos, com a renovação da pastoral, assistir à renovação cristã das nossas freguesias. Saiba-se, pois, que a difusão da Boa Imprensa é caminho seguro para atingir aquele fim.

Agradecendo-lhe o seu dedicadíssimo esforço, agradecemos igualmente a todos os novos assinantes de Nariz, que são os srs:

Manuel Francisco Belém  
Victor Tomé da Silva  
Lino Domingues Loureiro  
Manuel Maurício Júnior  
Manuel Nunes Lavilão  
António Ferreira Campina  
Trindade de Oliveira Romisio  
Manuel dos Santos Coutinho  
Francisco Valério Mostardinha  
Admar Rodrigues da Costa  
Albertino Alberto Maurício  
António Alberto Maurício  
José Vieira Freire  
Herculano dos Santos  
João Ferreira Vieira  
Francisco Tomé da Silva  
Jaime Ferreira Vieira  
Carlos Nunes da Cruz  
Manuel Nunes da Cruz  
António Bento da Silva  
José Vieira Martins  
António Vieira Bento  
Manuel Bento da Silva  
Manuel Ferreira Campina  
Manuel da Costa Estremadura  
Manuel Ferreira Azenha  
Policarpo Tomás Ribeiro  
César Lourenço Zagalo  
Manuel Ferreira Ribeiro Júnior  
Manuel Ferreira Vieira  
Manuel Ferreira Vieira (do Artur)  
Júlio Paulo do Bem  
Agostinho dos Santos  
Manuel Romão da Conceição  
Manuel Romão da Conceição Júnior  
Manuel Martins Fernandes  
Augusto Simões dos Santos  
José Ferreira da Conceição  
Sebastião Martins Belém.

### Ainda o nosso aniversário

O nosso prezado colega *Notícias de Avanca* referiu se nestes termos ao recente aniversário do *Correio do Vouga*:

«Completou há pouco 22 anos de existência este brilhante semanário católico da nossa Diocese e do País. E dizemos muito propositadamente do País, pois o «Correio do Vouga» galgou as fronteiras da Diocese e vai para todos os pontos do País, para já não falar do Estrangeiro, levar a sólida doutrina de que é arauto e o substancial noticiário da Igreja de Aveiro, que por ser a mais jovem de todas já pôde escrever, nestes 14 anos, mara-

vilhosas páginas de vida religiosa. Desde que assumiu a sua direcção o nosso amigo sr. Padre Manuel Caetano Fidalgo, o «Correio do Vouga» transformou-se num dos melhores jornais católicos do seu género. Melhor sob todos os pontos de vista. E não tardará que os triunfos alcançados nestes últimos anos venham abrir novos caminhos à vida e ao fecundo apostolado da jovem Diocese de Aveiro.

Felicitamos o seu querido director e todos quantos com ele trabalham».

Sentidamente agradecemos as amáveis referências pelo que elas significam de gentileza e estímulo.

## Agência Predial

Compra e venda de propriedades. Empréstimos sobre hipotecas. Arrendamentos de casas, avaliações, etc.

## Diamantino Simões Jorge

Estritório: Rua 31 de Janeiro, N.º 12-1.º

### AVEIRO

Residência:  
Taipa — Costa do Valado

## Agente Técnico de Engenharia

(de preferência química)  
— Precisa-se —  
Dirigir-se a  
FÁBRICA ALELUIA  
AVEIRO

## FERNANDO DE OLIVEIRA

### ADVOGADO

Estritório:  
R. Gustavo Pinto Basto, 2-A  
(junto à Câmara) Telef. 628

### AVEIRO

Residência:  
Borralha — AGUEDA

## Compra-se

Máquina de escrever, em bom estado.  
Informa: Gráfica Aveirense — AVEIRO.

Anunciai no  
«Correio do Vouga»



# Falecimentos

## P.e Manuel Bastos Pereira

Faleceu na passada quarta-feira, na sua casa de Sarrazola, da freguesia de Cacia, o sr. Padre Manuel de Bastos Pereira, que contava 80 anos e era por todos muito estimado e querido.

O saudoso sacerdote nasceu naquele lugar, a 8 de Agosto de 1873. Frequentou o Liceu de Aveiro e depois o Seminário de Beja, onde concluiu o curso teológico. Contava então 21 anos de idade. Foi ordenado sacerdote em 1895 e celebrou Missa Nova em Cacia. Seguidamente, foi nomeado pároco da freguesia de Alvalade, em Aljustrel, Diocese de Beja. Passando para a Diocese de Coimbra, pastoreou a freguesia de Angeja durante 20 anos. Após ter fixado residência na sua terra natal, foi, durante largos anos, capelão de Taboeira e Vilarinho.

Era irmão do sr. António Bastos Pereira, pagador aposentado da Fazenda Pública, de Bragança, casado com a sr.ª D. Eugénia de Carvalho Bastos Pereira; e da sr.ª D. Júlia Nunes de Bastos, casada com o sr. José Nunes da Silva, residente em Sarrazola.

O seu funeral, realizado com a presença de muitos sacerdotes e pessoas de todas as condições sociais, teve Ofícios e Missa de corpo presente. Os restos mortais ficaram depositados no cemitério de Cacia.

A toda a família do bondoso sacerdote apresentamos as nossas condolências e pedimos a Deus que tenha em paz a sua alma.

## António Nunes Rangel

Aradas, 10 — Conforme o *Correio do Vouga* noticiou, faleceu, no dia 6 do corrente, confortado com os sacramentos da Santa Igreja, que insistentemente pediu e piedosamente recebeu, e após muitos anos do mais cruento sofrimento, o sr. António José Nunes Rangel, conhecido nos meios comerciais por António Nunes da Ana.

O saudoso extinto foi, durante largo tempo, activo comerciante-armazenista, trabalhando sempre com a máxima honestidade e probidade, e era actualmente zeloso e dedicadíssimo delegado em Aveiro da Companhia de Seguros *Ultramarina*.

Bondoso e esmoler, caritativo e muito honrado, possuía nobres qualidades de carácter e de coração, tendo grangeado simpatias e amizades em toda a parte. Todas as instituições de caridade lhe mereciam o melhor auxílio e amparo. Sabemos que, poucos dias antes de morrer, enviou ao nosso director, de quem era amigo dedicado, uma avultada quantia para ser distribuída pelos seus po-

bres, pelas *Florinhas do Vouga* e pelo aluno mais necessitado do Seminário de Santa Joana, declarando expressamente que essa esmola deveria ser entregue ao seminarista que tivesse mais Cristo no coração.

António Nunes Rangel, que tanto e tanto sofria no lento calvário da sua dor, não podia ver ninguém a sofrer. Batessem-lhe à porta, fosse a que horas fosse, e logo ela se abria para todos, apesar de tantas e tão repetidas ingratidões.

Pertenceu a várias comissões locais e foi incansável trabalhador para a electrificação de Aradas, em 1937. Tinha um acendrado amor à terra que o viu nascer, motivo por que era estimado e admirado pelos seus numerosos e dedicados amigos e por todos os seus conterrâneos.

Era casado com a sr.ª D. Olívia da Conceição Neto Rangel, pai da sr.ª D. Maria Manuela Lé Nunes Rangel Leite Ferreira e sogro do sr. Aristides Tavares Leite Ferreira, gerente do Arcada-Hotel, dessa cidade.

No cortejo fúnebre, que constituiu uma grandiosa manifestação de pesar, incorporaram-se inúmeras pessoas de várias categorias sociais, muitos automóveis, uma deputação da Companhia V. S. P. Guilherme Gomes Fernandes, de Aveiro, e o estandarte da Casa do Povo, de que o extinto era sócio-contribuinte.

O funeral esteve a cargo da Agência Funerária Fonseca e os restos mortais ficaram depositados em campa rasa no Cemitério de Verdemilho, tendo conduzido a chave da urna seu genro.

O *Correio do Vouga*, que no préstito fúnebre se fez representar por nós e pelo nosso digníssimo director, Padre Manuel Caetano Fidalgo, endereça, mais uma vez, a toda a família enlutada a suas sentidas condolências, pedindo aos leitores a caridade de uma oração pela bela alma do saudoso finado. — C.

## José F. Mascarenhas Júnior

Eixo, 8 — Ao abrir da Estação Telégrafo-Postal de ontem, esta freguesia foi tristemente alvoroçada por uma cruel notícia: na cidade do Rio de Janeiro, falecera, na véspera, o benemérito filho desta terra, sr. José Fernandes Mascarenhas.

A triste nova correu célebre por toda a povoação e todos os habitantes comentaram com profundo pesar o seu desaparecimento, custando-lhes a conformar-se com a dura realidade de tão inesperado acontecimento.

Tendo ido daqui em Outubro, na disposição de vir inaugurar, dentro em breve, a sua bela moradia que, com tanto gosto, mandou construir no Monte de Eixo, adoeceu com alguma gravidade em

Dezembro último. Porém, nas vésperas de Natal, receberam-se notícias de que o seu estado era satisfatório e que as melhoras se acentuaram, com o que toda a família e os seus amigos se alegraram. Daí a desoladora surpresa, com que ninguém contava.

Com a morte de José Mascarenhas perde Eixo um bom amigo e seu grande benemérito. Ainda há pouco tinha feito ao Estado um donativo de 200 contos para a manutenção de uma cantina escolar, cujo edifício começou já a construir-se na Rua de Avellino Figueiredo. Antes disto fora já um desvelado protector da antiga sopa escolar e por várias vezes mandou fazer distribuição de peças de roupa aos pobres e vestuário completo a todas as crianças necessitadas e mesmo remediadas das escolas. A sua bolsa generosa estava sempre aberta para tudo quanto traduzisse benefício para a sua terra natal.

Desempenhando papel de certo relevo no meio comercial e industrial da grande capital da nação irmã, pois era um dos gerentes da importante organização *O Moinho Inglês*, ali foi, algumas vezes, solicitado para se naturalizar cidadão brasileiro. Porém, o seu elevado patriotismo nunca lho consentiu, sendo um fervoroso e entusiasta admirador de Salazar.

Tinha 63 anos e era casado, em segundas núpcias, com a sr.ª D. Olga Salgado Mascarenhas, irmão dos srs. Jerónimo Mascarenhas, abastado proprietário e comerciante, Dr. Evaristo Mascarenhas, Juiz Desembargador em Lourenço Marques, cunhado das sr.ªs D. Maria Gabriela Mascarenhas e D. Maria Leocádia Magalhães Lima Mascarenhas e do comerciante sr. João Luís Ferreira de Abreu, Presidente da Junta de Eixo, e pai dos srs. Armando, funcionário consular em Washington, Fernando José, empregado bancário, e José Fernando Salgado Mascarenhas, estudante.

A família enlutada apresentamos a expressão sincera do nosso profundo pesar.

O rev. pároco, Padre João Baptista Simões, indo ao encontro de todos os conterrâneos do falecido, rezou Missa de 3.º dia por sua alma, à qual assistiram todas as crianças das escolas, professores e muitos fiéis.

Que Deus lhe dê o descanso eterno que merece. — C.

## Casa das Beiras

Foi reeleito para membro do Conselho Regional da *Casa das Beiras* o nosso ilustre conterrâneo sr. Dr. Francisco José Rodrigues do Vale Gnimarães, a quem, por tal motivo, apresentamos as nossas felicitações.

## Furgonete

vende-se em estado de nova, informa Manuel Caldeira de Albuquerque

OIA



## FUTEBOL

### Campeonato Nacional da II Divisão Zona A

Sòmente os desfechos das partidas de Viseu e de Chaves não estão de acordo com o que havíamos previsto para a última jornada; nos restantes encontros verificaram-se resultados normais, que eram mais ou menos esperados. Numa jornada em que só não foram derrotadas as equipas portuenses, os resultados foram: *Espinho*, 3-*Vila Real*, 1; *Leixões*, 7-*Famalicão*, 2; *Salgueiros*, 1-*Tirsense*, 1; *Sanjoanense*, 4-*Lamego*, 1; *A. de Viseu*, 9-*Vianense*, 0; *Chaves*, 4-*Beira-Mar*, 1 e *Gil Vicente*, 2-*Oliveirense*, 1.

Amanhã jogam *Oliveirense-Espinho* (1-4), *Vila Real-Leixões* (1-2), *Famalicão-Salgueiros* (3-8), *Tirsense-Sanjoanense* (0-2), *Lamego-A. de Viseu* (0-7), *Vianense-Chaves* (2-2) e *Beira-Mar-Gil Vicente* (0-2).

Todas as equipas visitadas, excepção feita ao *S. de Lamego*, são favoritas; todavia, devem verificar-se, nesta jornada, mais vitórias de equipas forasteiras. O facto do *Espinho* e do *Leixões* jogarem em campo adversário pode contribuir para mais facilmente se comprovar aquilo que afirmamos.

### Campeonato Distrital da I Divisão

A duas jornadas do termo desta prova distrital, os três representantes aveirenses na III Divisão Nacional devem sair do quarteto, *Lamas*, *Ovarense*, *Agueda* e *Bustos* (os 2 últimos pretendentes ao 3.º posto).

Os resultados da jornada de domingo foram *Lusitânia*, 3-*Feirense*, 2; *Pejão*, 0-*Lamas*, 5; *Ovarense*, 6-*Arrifanense*, 0 *Bustos*, 3-*Agueda*, 0.

A jornada de amanhã engloba os encontros *Bustos-Lusitânia* (1-3), *Feirense-Pejão* (1-2), *Lamas-Ovarense* (1-2) e *Agueda-Arrifanense* (1-2).

A classificação está assim ordenada: 1.º *Lamas*, 30 p. 2.º *Ovarense*, 29 p. 3.º *Agueda*, 25 p. 4.º *Bustos*, 24 p. 5.º *Lusitânia*, 23 p. 6.º *Arrifanense*, 22 p. 7.º *Feirense*, 21 p. *Pejão*, 17 p.

### Campeonato de Reservas

Resultados obtidos no passado domingo, a contar para a prova regional de Reservas: *Lusitânia*, 5-*Feirense*, 0; *Pejão*, *Lamas*, 0; *Ovarense*, 1-*Arrifanense*, 3 (Série A) e *Sanjoanense*, 1-*Oliveirense*, 0 e *Espinho*, 1-*Beira-Mar*, 1 (Série B). As classificações são as que seguem:

Série A — 1.º *Pejão*, 22 p. 2.º *Arrifanense*, 17 p. 3.º *Ovarense*, 17 p. 4.º *Lamas*, 15 p. 5.º *Lusitânia*, 13 p. 6.º *Feirense*, 12 p.

Série B — 1.º *Beira-Mar*, 7 p. 2.º *Espinho*, p. 3.º *Sanjoanense*, 7 p. 4.º *Oliveirense*, 3 p.

Jogos para amanhã: *Feirense-Pejão* (3-2), *Lamas-Ovarense* (0-3), *Oliveirense-Espinho* (1-4) e *Beira-Mar-Sanjoanense* (6-1).

### Juniores — Campeonato Distrital

Todas as equipas visitadas levaram de vencida os seus competidores nos jogos efectuados na 3.ª ronda; nesta jornada marcaram-se tantos golos quantos os obtidos nas

duas anteriores (14), assim distribuídos: *Beira-Mar*, 7-*Sanjoanense*, 0; *Espinho*, 4-*Bustos*, 0 e *Oliveirense*, 3-*Agueda*, 0.

Amanhã defrontam-se, para a 4.ª jornada, *Sanjoanense-Oliveirense*, *Bustos-Beira-Mar* e *Agueda-Ovarense*.

Neste momento a tabela está assim constituída: 1.º *Beira-Mar*, 8 p. 2.º *Espinho*, 8 p. 3.º *Oliveirense*, 6 p. 4.º *Sanjoanense*, 5 p. 5.º *Bustos*, 3 p. 6.º *Ovarense*, 3 p. 7.º *Agueda*, 3 p. *Oliveirense*, *Bustos* e *Ovarense* têm menos um jogo que os restantes.

### Beira-Mar, 7 - Sanjoanense, 0

Arbitrou sem dificuldades Eduardo de Almeida, da Comissão de Aveiro, e as equipas apresentaram os seguintes elementos:

*Beira-Mar*—Violas; Calisto, Alcindo e Frias; Andias e Feliciano; Gorgulho (M. Alvaro), Silvino, Pinho, Coutinho e Faustino (Gorgulho).

*Sanjoanense*—Henrique (Flor); Durval, Fernando e Xará; Martins e Carregosa; Bento, Soares, Gonçalves, Flávio e Ribeiro.

Três magníficos golos de Coutinho, aos 2, 6 e 8 m. de jogo, indicaram, logo de início, que o vencedor do *Beira-Mar-Sanjoanense* era a turma aveirense.

Na verdade, o querer mais forte dos jogadores do *Beira-Mar*, alguns dos quais autênticas estampas de atletas, chegou, só por si, para abater o melhor sentido técnico do *Sanjoanense*; não se depreenda do que afirmamos que o *Sanjoanense* foi superior ao *Beira-Mar* neste capítulo; não, não foi, mas o que revelou foi ser uma equipa mais trabalhada, se bem que constituída por valores individuais aos do *Beira-Mar*, deixando por isso transparecer um melhor apuro ou sentido técnico. Porque, notemos ainda, a equipa sofreu 7 bolas, mas

(Continua na pág. 9)





# FALAI, SENHOR...

## 2.º Domingo depois da Epifania

**Do Evangelho:** Certo dia houve umas bodas em Caná de Galileia; e Nossa Senhora era dos convidados. Jesus foi também convidado com os seus discípulos.

Ora tendo faltado o vinho, Maria disse a Jesus: «Eles não têm vinho...» «Senhora — respondeu Jesus — isso não é assunto da minha ou da vossa conta; de resto ainda não chegou a minha hora». Maria, entretanto, disse aos criados: «Fazei tudo o que Ele vos mandar».

Havia ali seis talhas de pedra que serviam para guardar a água necessária às cerimónias dos judeus e que tinham a capacidade de 80 ou de 120 litros. Jesus disse, pois, aos criados: «Enchei de água essas talhas». E encheram-nas até cima. «Ora tira — disse Jesus — e ide levar ao encarregado da mesa». Assim fizeram os criados. E este, ao provar, reparou que a água estava mudada em vinho saboroso...

Tal foi o primeiro milagre de Jesus Cristo. Mostrou assim o seu poder e os discípulos acreditaram nele.

S. JOÃO, 2, 1-11.

**Da Epístola:** Meus irmãos:... Amai vos sinceramente. Tende horror ao mal, mas entusiasticamente fraternamente. Que entre vós haja uma afecção verdadeiramente fraterna e cada qual coloque os outros antes de si mesmo...

Não desejeis o mal ao que vo-lo deseja... Alegrai-vos com os que estão alegres, compadecei-vos com os que choram. Ponde em comum os vossos sentimentos.

Não tenhais o desejo das grandezas, mas procurai as coisas simples.

S. PAULO AOS ROMANOS, 12, 6-12.

**Pensamento:** A missa deste domingo, narrando no seu Evangelho o milagre das bodas de Caná, está bem dentro do significado da festa da Epifania.

Com efeito, se Epifania quer dizer «manifestação» de Jesus aos gentios (reis magos), hoje é a manifestação de Cristo aos judeus. «Mostrou assim o seu poder e os discípulos acreditaram nele» — diz o Evangelista.

Se a presença de Jesus nas bodas do Matrimónio faz-nos ver esse contrato abençoado por Deus e elevado à dignidade de Sacramento, a Imaculada Maria aparece-nos no seu papel de Medianeira, intercedendo por nós junto do seu Divino Jesus.

Agora, como então, Nossa Senhora é bem a «Omnipotência Suplicante». Tudo consegue de Deus, que nada negará à Mãe do seu Filho e Mãe do género humano.

Desde já fixemos bem, para a prática da nossa vida, que um dos melhores e mais preciosos meios de alcançarmos as graças de Deus é pedir-las por intermédio da Santíssima Virgem. «Por Maria até Jesus».

A partir do início da vida pública, Cristo começou a provar que era o Enviado e o Filho de Deus; e provou-o com milagres. Nós, como os discípulos de outrora, aproveitemos todas as graças, vindas de Deus, para louvá-lo e admirar o seu poder.

### Calendário litúrgico

17 — Segundo Domingo depois da Epifania. Mis. pr., Gl., 2.ª Or.

de St.º Anton., Cr. e Pref. da SS.ª Trindade. Cor verde.

18 — Festa da Cadeira de S. Pedro em Roma. Mis. pr., Gl., 2.ª Or. de S. Paulo, 3.ª Or. de St.ª Prisc., Cr. e Pref. dos Apóstolos. Cor branca.

19 — S. Gonçalo de Amarante, Confessor. Mis. pr. Portug., 2.ª Or. dos St.ºs Mártires e 3.ª Or. de S. Canut. Cor branca.

20 — St.ºs Fabião e Sebastião, Mártires. Mis. pr. Cor vermelha.

21 — St.ª Inês, Virgem e Mártir. Mis. pr. Cor vermelha.

22 — St.ºs Vicente e Anastácio, Mártires. Mis. Intret. Or. pr., 2.ª Or. Ecclesiae ou pelo Papa. Cor vermelha. Permite-se Missas de Defuntos.

23 — S. Raimundo de Peñafort, Confessor. Mis. Os iusti, 1.ª Or. pr., 2.ª Or. de St.ª Emerenc., 3.ª Or. Deus qui salutis. Cor branca. Permite-se Missas de Defuntos.

### Casa Nun'Alvares

Paramentaria — Livraria  
Artigos religiosos  
Tipografia

Rue Santa Catarina, 628  
PORTO

### Horário das Missas de Domingo na cidade

6 horas	— Vera Cruz
6,30	— Sé Catedral e Carmo
7	— Esgueira
8	— Carmelitas e Vera Cruz
8,30	— Sé Catedral, Carmo e Senhor das Barrocas
9,30	— Santo António e Carmo
10	— Vera Cruz, Esgueira, Santa Joana e Misericórdia
11	— Sé Catedral
12	— Misericórdia

# O Senhor Bispo Auxiliar visita as secas da Gaífanha

(Continuação da 1.ª página)

todos capricharam para receber condignamente o representante d'Aquele que mais uma vez ficava a reinar entre operários, no próprio meio do trabalho.

Manifestação espontânea, entusiástica e carinhosa foi a que hoje o operariado da Gaífanha votou ao Senhor Bispo. De mais significado que os foguetes, as palmas e os vivas, foram as lágrimas de alegria e comoção que silenciosamente brotaram dos olhos de quantos, compenetrados seriamente do sentido desta festa e da responsabilidade assumida, prometeram trabalhar como cristãos.

Tendo falado ao povo reunido na igreja, o Senhor Bispo procedeu à bênção dos crucifixos, celebrando depois o Santo Sacrifício da Missa. Dirigiu-se seguidamente à Empresa de Pesca S. Jacinto L.ª. Como nota curiosa, salientamos a presença de um grupo de 28 raparigas minhotas. Foi com particular carinho que Sua Ex.ª Rev.ª se lhes dirigiu, mostrando-lhes a responsabilidade que lhes cabe como jocistas que devem continuar o seu apostolado longe da própria terra e num meio estranho.

Na Empresa de Pesca de Lavadouros, L.ª, o Senhor Bispo foi recebido pelos sócios, gerente e esposa, pelo capitão do navio desta Empresa e algumas senhoras.

Numa linguagem simples e clara, o Senhor D. Domingos fez uma breve prática, quase em diálogo com os trabalhadores.

Foi depois o almoço, servido na residência paroquial. A ele presidiu Sua Ex.ª Rev.ª acompanhado pelo nosso prior, pelo pároco da Gaífanha da Encarnação e pelo sr. Manuel Maria Vilarinho.

Pelas 14 horas, continuou a sua visita. Era agora a vez da Indústria de Pesca L.ª. Aguardavam o Senhor Bispo o encarregado da seca, o capitão e sua esposa. Sob arcos de verdura, nos quais, de longe a longe, se destacavam dísticos expressivos de boas-vindas, dirigiu-se o Senhor D. Domingos aos lavadouros. Ali, num altar graciosamente ornamentado, colocou a imagem

do Senhor. Seguiu-se uma prática breve, a oração dos trabalhadores e a bênção.

Vem depois a Sociedade Gaífanhense L.ª. Estão presentes os armadores e suas esposas e os guarda-livros. O caminho que conduz aos lavadouros estava profusamente ornamentado com colchas, bandeiras e quadros que representam várias das passagens da vida do Senhor.

Na Empresa João Maria Vilarinho, estão presentes os armadores. O espectáculo repete-se. Colchas e bandeiras em profusão, flores, ramos de palmeiras e mimosas a bordejar o caminho.

Passamos agora à Empresa Marítima Esperança L.ª. Aqui tinham erguido um púlpito para que todos pudessem ver o Senhor Bispo. Em linguagem simples e acessível, «com a franqueza e a vontade do pai no meio de seus filhos», Sua Ex.ª Rev.ª disse: «Que diferença faz esta seca de uma igreja? Nenhuma. A Igreja está onde estiverem os fiéis unidos ao seu pastor. Nós somos a Igreja, pois que Igreja significa assembleia. Aqui nada falta. Adornos, pequeno altar, púlpito e prelado».

Dada a bênção, o Senhor Bispo foi convidado a tomar uma taça de champanhe.

Eis-nos agora na Empresa José/Maria Vilarinho. Estão presentes o armador, sua esposa, sogra e capitão. Soam aos nossos ouvidos os vivas já escutados, os cânticos e as palmas. Tudo decorre no mesmo ambiente de entusiasmo e fé.

O povo vai de um lado para o outro, escutando avidamente as palavras do venerando Prelado.

Pascoal e Filhos L.ª. O armador, sua esposa, filho e capitão recebem o Senhor Bispo. Este tece elogios às novas e modernas instalações e exorta os operários ao trabalho como actividade da inteligência e colaboração com o próprio Deus. Sua Ex.ª Rev.ª sobe depois à residência do armador, que brinda pelas suas prosperidades temporais e espirituais.

Vem depois as duas secas da Empresa Brites, Vaz e Irmãos, L.ª. O guarda-livros e o encarregado recebem o Senhor Bispo.

O Sol decai no horizonte, mas o entusiasmo aumenta cada vez mais. O Senhor D. Domingos não mostra sinais de fadiga. E' o Pai que fala ainda aos filhos. O assunto é o mesmo, sempre exposto sob aspectos diferentes e novos.

Aqueles que de há muito o seguem escutam-no cada vez mais presos pela sua extraordinária eloquência. As suas palavras penetram brandamente no coração dos presentes. «A nossa Igreja é o nosso lavadouro. A Missa começada no templo continua-se no campo do trabalho».

Mais um crucifixo se er-

gue, mais uma estrondosa salva de palmas, mais uma prece que se eleva aos Céus, mais uma vez o Senhor Bispo lança a sua bênção.

E eis-nos na Empresa Testa e Cunhas, L.ª. O Senhor D. Domingos fala agora sobre um banco, para que todos o possam ver.

O oratório está muito alto e é preciso arrastar elevado cavalete para que um homem possa ali colocar o crucifixo recebido das mãos do Senhor Bispo. E' Cristo que sobe cada vez mais alto nesta manifestação singela.

Também aqui quiseram honrar Sua Ex.ª Rev.ª, brindando pelas prosperidades da Igreja.

Ao retirarmo-nos soavam as badaladas das cinco horas, que punham fim ao trabalho desse dia. Mas ninguém queria deixar sair o Prelado. De todos os lados acorrem a beijar-lhe o anel.

A visita do Pastor está perto do termo. O povo corre, por atalhos, à Empresa de Pesca de Aveiro. Apesar do adiantado da hora, ninguém se retirou, esperando, no lugar designado, a chegada do Senhor Bispo. Por entre alas de raparigas, caminhou Sua Ex.ª Rev.ª sobre flores desfolhadas, até ao refeitório, onde foi colocado o crucifixo.

Seguiu-se depois o chá oferecido pelo gerente e armador desta Empresa, que salientou a necessidade e a utilidade da presença das altas individualidades eclesíásticas entre as classes humildes. Formulando votos para que se repetisse a visita do Senhor D. Domingos, terminou brindando pela saúde de Sua Ex.ª Rev.ª e do Senhor Arcebispo de Aveiro.

A finalizar, as raparigas entoaram cânticos da sua antoria, altamente expressivos na sua simplicidade:

«Agora para terminar  
O nosso muito obrigado;  
Demos vivas a Jesus e Maria  
E também ao Bom Prelado.»

### Cortejo das Pastoras em Azurva

Vai realizar-se em Azurva, no próximo dia 31, último domingo do mês corrente, um Cortejo de Pastoras.

Organiza-o a Comissão do Culto daquele lugar, preocupada em levar a efeito obras de restauro que se impõem na capela da Senhora da Ajuda.

Certamente que a generosidade de todos — os que dão e os que compram — quer do lugar quer das redondezas, corresponderá sobejamente ao nobre e desinteressado esforço daquela Comissão.

### Máquinas de descascar batatas!

Ultima novidade para cozinha  
Casa das Utilidades  
Rv. Dr. L. Peixinho, 124 — Aveiro



**Horário dos comboios em Aveiro**

Horas	Partidas para o Norte	Horas	Partidas para o Sul	Horas	Partidas para o Vale do Vouga
5.21	Correio S. D.	0.51	Correio S. D.	6.40	Só até Eirol — não se efectua aos domingos e dias feriados
6.10	Tranvia	7.31	Onibus para Coimbra	7.50	Comboio
6.48	Recoveiro	10.19	Foguete > Lisboa	10.23	Automotora
8.20	Tranvia	10.26	Onibus > Figueira da Foz	10.50	Só até Agueda e apenas aos sáb.
11.10	>	11.18	Semi-dir. > Lisboa	12.50	Automotora
12.23	Rápido	15.34	Foguete > >	13.05	Comboio — Não se efectua aos sábados
12.55	Tranvia	15.55	Onibus > >	15.58	Comboio
15.39	>	19.39	Rápido > > só 1.ª e 3.ª	17.36	Automotora
17.31	Foguete	22.39	Recov. > >	18.35	Comboio
18.10	S. D.			19.50	>
18.18	Tranvia				
21.07	>				
22.40	Foguete				

**Comboios que chegam a Aveiro sem continuação**

Horas	Procedentes do Norte	Horas	Procedentes do Vale do Vouga
12.02	} Tranvias procedentes do Porto	7.20	Automotora
17.33		7.38	Comboio — Não se efectua aos domingos e feriados
19.08		8.17	Comboio
20.34		10.46	>
		12.41	Automotora
		14.55	Comboio — Diário
		17.07	Automotora
		19.27	Comboio
		23.15	>

**Harmónio**

Marca M. Kasriel — Paris

7 registos, transpositor, 2 jogos, elegante armação em carvalho do norte, branquinho próprio da mesma madeira, em estado de novo.

Vende: Padre José Nunes Geraldo — Rua D. Jorge de Lencastre, n.º 39 — AVEIRO.

**CEDE-SE**

1.º andar com habitação, sala de frente ampla, com 3 janelas, na Rua João Mendonça (com frente para o Canal Central) aonde está instalada a Alfaiataria Adónis. Cede-se pela melhor oferta — Renda 400\$00

**Arrenda-se**

Estabelecimento duas frentes na Praça do Comércio, esplêndida para mercearia fina, café ou qualquer fim comercial. — Resposta à redacção deste jornal.

**Vende-se**

UMA CASA na Rua Sargento Clemente de Moraes, n.º 33. Informa Elviro da Graça — Rua de S. Roque - Aveiro.

**Terreno para construção**

Vende-se, na Rua do Eng. Oudinot. Tratar com Joaquim Correia dos Santos Júnior, na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, n.º 198, em Aveiro.

**CASA**

Com pátio e horta. Vende no Bairro do Vouga o tenente Campos de Almeida. R. João de Moura, 79/81 AVEIRO

**Cão Perdigueiro**

Novo, branco com malhas pretas, roubado por mendigo, que também vende livros, acompanhado de menina 8/9 anos, gratifica-se quem indicar o seu paradeiro a  
MANUEL PASCOAL  
AVEIRO

**Máquina de escrever SMITH-CORONA**

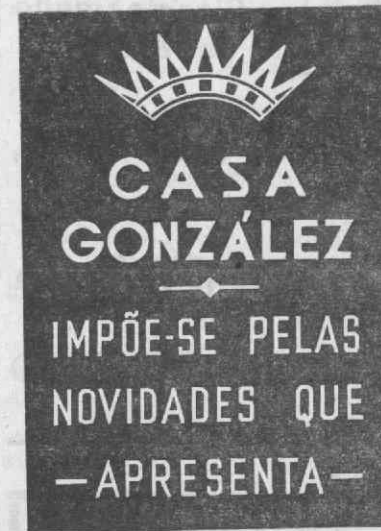
SILENT

**VENDE-SE**

Nesta Redacção se informa.

SEDE - LISBOA  
ESCRITÓRIO:  
Rua do Arsenal,  
n.º 146-2.º TEL-34010ARMAZÉM:  
Rua Pereira  
Henriques,  
n.º 58 TEL-39238DELEGAÇÃO  
AVEIROARMAZÉM:  
Estrada de  
Cacia

A Delegação mudou para a  
Rua S. Sebastião, n.º 60  
Telefone 86



Visado pela C. de Censura

## TRIBUNAL DO TRABALHO

**AVEIRO**

1.ª publicação

O Dr. António Augusto de Oliveira Gala Juiz do Tribunal do Trabalho de Aveiro.

Faz saber que por este Tribunal correm seus termos uns autos de execução sumária em que é exequente a CAIXA REGIONAL DO ABONO DE FAMÍLIA DO DISTRITO DE AVEIRO, pela quantia de sete mil oitocentos e oitenta e cinco escudos (7.855\$00) que o executado J. SOARES DA SILVA, industrial de boinas, residente em S. João da Madeira deve à referida Caixa e neles correm éditos de vinte dias, citando os credores desconhecidos para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, ou a contar da segunda e última publicação do respectivo anúncio, se fôr caso disso, deduzirem os seus direitos, nos termos dos artigos 864.º e seguintes do Código de Processo Civil.

Para constar se passou o presente que será devidamente afixado.

Aveiro, 8 de Janeiro de 1954.

O Chefe da Secretaria,  
Fernando Sousa Brandão

Verifiquei:

O Juiz

António Augusto de Oliveira Gala

**O NOVO STANDARD 8**

4 PORTAS - TRAVÕES HIDRAULICOS  
CAIXA DE VELOCIDADES SINCRONIZADA  
EM 2.ª, 3.ª e 4.ª - CONSUMO DE 6 LITROS  
AOS 100 KMS. - EXCEPCIONAL ESTABILIDADE NA ESTRADA



O MAIS NOTÁVEL AUTOMÓVEL  
UTILITÁRIO DA ACTUALIDADE



Agentes neste distrito

**TRINDADE, FILHOS, L.DA**  
AVEIRO

**ÓCULOS**

BONS BONITOS BARATOS

por receita e por escolha

só em **A ÓPTICA**

Única casa especializada no distrito

Trata exclusivamente de óculos

RUA DE JOSÉ ESTÊVÃO, 23 - Telef. 274  
AVEIRO



## OLEO DE FIGADO BACALHAU



SANTA JOANA

DA

Farmácia Morais Calado

TEL. 149

Óleo de Fígado  
de Bacalhau

"Santa Joana,"

AVEIRO

Este OLEO DE FIGADO DE BACALHAU é um produto natural obtido por métodos científicos que lhe asseguram a presença das vitaminas A e D na mais elevada concentração, tão indispensáveis ao crescimento e à formação do sistema ósseo a fim de evitar o

### RAQUITISMO

que impede o desenvolvimento do organismo; que ocasiona a deformação óssea e a inutiliza a nutrição; que prejudica as faculdades intelectuais e enfraquece o senso moral;

Tonifica os vossos filhos com

## Alvaro Pinto Jorge

Engenheiro Civil

TOPOGRAFIA  
ESTRADAS  
ABASTECIMENTO DE  
AGUAS  
CONSTRUÇÃO  
CIMENTO ARMADO

Rua S. Bartolomeu, 8 - r/c - D.  
Telef. 665 - AVEIRO

### Banho quente!

Esquentadores «Gazilda» «Rex»  
Chuveiro eléctrico «Tri»  
Esquentadores a petróleo «Caxata»  
só na Casa das Utilidades

### Terreno

na Rua de S. Roque, junto ao sr. Elviro da Graça, com planta aprovada pela Câmara para construção de prédio. Vende Manuel Pascoal AVEIRO

### Prédio no centro da cidade

Vende-se o prédio de casas que foi da Família do Dr. Jaime Duarte Silva, nas Ruas da Palmeira e Clemente de Moraes.

Informações no escritório do Advogado Dr. Alberto Souto - AVEIRO.

### Passagens

África-Brasil-Venezuela ou qualquer outro País.

Seriedade absoluta.  
Embarques rápidos.

Trata- JAIME PAULO  
Agente de Viagens  
Telefone, 4 ANADIA

Compre a bicicleta motorizada da moda, preferida pelos viajantes para longo curso

### Kreidler k 50

Agente Oficial

Vitor Guimarães  
Av. Dr. L. Peixinho - AVEIRO

### FABRICA ALELUIA AVEIRO

Azulejos - Louças

Paneis com Imagens

ANSELMO GOMES TEIXEIRA  
arquitecto  
estagiário E.S.R.A.P.  
CASA DA PALMEIRA  
AVEIRO  
TELEFONE 19

Poderá colocar todos os seus produtos com facilidade, anunciando no CORREIO DO VOUGA

## GUIA MÉDICA

### Dr. H. Biosa e Gala

Ex-interno do Boston City Hospital, U. S. A.

Ouvidos, Nariz e Garganta; Broncoscopia, esofagoscopia e cirurgia plástica da especialidade

Consultório: Travessa do Mercado 5-1.º Dt. (em frente ao Cine-Avenida). Consultas das 11 às 12 e das 15 às 18 h.  
Residência: Rua Comandante Rocha e Cunha, 55, 1.º D  
AVEIRO - Telef. 725

Clinica de ouvidos, nariz e garganta

### MANOEL PINTO

Doutorado em Medicina

#### EM AVEIRO:

Hospital da Misericórdia

2.ª, 4.ª e 6.ª feiras, às 12 horas  
Telefone 73

### Dr. Guilherme Penha

Médico chefe do serviço das doenças de ouvidos, nariz e garganta dos H. de Coimbra

Consultas aos Domingos

das 9 às 12 horas (meio dia)

A próxima consulta será oportunamente marcada

### Parteira e enfermeira Alcinda Machado

Partos e Tratamentos

Rua da Manutenção Militar, 13  
COIMBRA - Telf. 3130

## Victor Regala

Interno de Cirurgia dos H. C. L.

CLÍNICA CIRÚRGICA

Consultas às 3.ª, 5.ª e sábados, no Hospital da Misericórdia de Aveiro, às 16 horas.

## Fernando Moreira Lopes

Médico especialista

Doenças das crianças - Clínica Geral

Consultas das 11 às 13 h. e das 15 às 19 h.

Rua de José Estêvão, 39-1.º  
Telef. 387 - AVEIRO

## Emanuel R. de Albuquerque

Ex-Assistente dos Serviços de Dermatologia e Sifilografia dos H. Spítals de Coimbra

Consultas todos os dias em Ilhavo, das 11 às 13 horas, na Rua José Estêvão e em Aveiro, às 2.ª, 5.ª e sábados a partir das 15 horas, na Casa de Saúde da Vera-Cruz.

Residência:

Quinta do Alqueidão

ILHAVO - Telef. 6

## MARIA BRANCO

PARTEIRA ENFERMEIRA

Rua Combatentes da Grande Guerra, 23 - AVEIRO

Partos e tratamentos - de senhoras - Chamadas a qualquer hora Automóvel Privativo

Telefone 637

## Santa Casa da Misericórdia de Aveiro

### Serviços Hospitalares de Internato e Externato

Instituição concelhia de caridade cristã para hospitalização de doentes pobres e indigentes, dispondo, também, dos seguintes serviços:

- Maternidade e Clínica Infantil;
- Raios X e Agentes Físicos;
- Laboratório de Análises Clínicas;
- Electrocardiogramas;
- Consultas externas todos os dias, pela manhã;
- Posto permanente de socorros;
- Consultas semanais de especialidades:

- a) Cirurgia;
- b) Ouvidos, nariz e garganta;
- c) Doenças de olhos.

- Casa de Saúde, dispondo de quartos particulares com todas as comodidades, onde são recebidos doentes pensionistas, com a assistência clínica da sua preferência.

### RECAUCHUTAGEM



## Santos & Vieira, L. da

com sede na Rua José Luciano de Castro n.º 4 (junto à passagem de nível)

têm o prazer de anunciar que inauguraram a sua oficina de Recauchutagem, Rechapagem e Vulcanização em todas as medidas de pneus e câmaras de ar.

Possui pessoal técnico de comprovada competência e apetrechada dos mais modernos maquinismos, podendo competir em preços e perfeição e ainda pela qualidade das borrachas empregadas, com todas as casas suas congéneres.

A laboriosa cidade de Aveiro juntamos mais o nosso pequeno contributo industrial, esperando que todos os aveirenses nos distingam e acarinhem, para que a nossa indústria prospere, de modo a contribuir para o progresso desta já tão importante região industrial.

## Agencia Funerária Capela

DE

### AMÉRICO DIAS CAPELA

Serviço permanente  
Chamadas a todas as horas

ESGUEIRA

AVEIRO - TELEF. 304

Nuns escassos minutos o incêndio pode destruir uma vida inteira de trabalho

Defenda-se, segurando na

# ULTRAMARINA



## Apostolado da Oração

**N**A oração com que todos os dias, logo de manhã, oferecemos a Deus as obras meritórias da nossa vida, dizemos que a oferta é feita em união com o Coração de Jesus e por intermédio do Coração Imaculado de Maria. Na nossa vida cristã não podemos separar os dois amores de Jesus e Maria, pois quem ama o Filho bem diz sua Mãe e quem ama a Mãe, alegre o coração do Filho.

Estando a decorrer o Ano Santo de Nossa Senhora da Conceição, não podem os associados do A. O. ficar indiferentes perante tal graça.

Para não perdermos tão fácil oportunidade de santificação, temos de fazer tudo para que este ano seja na realidade um «ano de regresso a Cristo». É esta a intenção principal indicada pelo Santo Padre. Os cristãos têm-se afastado progressivamente da vida de Deus. Muitos ignoram-na; outros atacam-na, e muitos outros, mesmo até membros do A. O., passam os seus dias indiferentes a tudo o que seja vida espiritual. Materializamos o nosso viver. Esquecemos que neste mundo somos viandantes, que tentamos alcançar a pátria. Se o nosso apostolado está em orarmos a Deus para que o seu reinado se estabeleça na terra, melhoramos durante este ano a nossa própria vida, regressando conscienciosamente ao Evangelho.

Durante o Ano Santo quer o Papa que honremos a Santíssima Virgem, imitando a sua vida modeladamente cristã. E quanto temos a imitar! Num mundo em que a moral se perdeu o sentido para uma grande parte dos homens, façamos violência ao Céu para alcançar de Deus a graça do regresso a uma vida sem malícia, que foi timbre dos cristãos dos primeiros séculos.

Durante estes meses, várias solenidades se realizarão para comemorar condignamente o primeiro centenário da proclamação do dogma da Imaculada Conceição de Maria.

Certamente todos os associados do A. O. farão o possível para marcar presença nessas manifestações públicas de amor à Virgem. Se, no entanto, nada mais pudermos fazer, rezemos. Rezemos o nosso terço em família, oração que mais agrada à Imaculada Senhora e que foi hábito em todos os lares portugueses. Se na nossa freguesia se perdeu tal costume, este Ano Santo dá-nos a melhor oportunidade para o restaurarmos.

Pedimos aos directores locais que nas suas reuniões aconselhem tal devoção aos associados e zeladores dos centros que dirigem. Se conseguissemos restaurar esta tradição cristã na nossa terra, daríamos aos associados do ano 2.054, que hão-de celebrar o segundo centenário da Imaculada Conceição, novo motivo para novas acções de graças.

—:—  
Se és amigo do Coração

de Jesus, sabes que o A. O., além da intenção geral para cada mês, pela qual deves rezar e sofrer, tem ainda a sua intenção missionária. É dever de todos nós rezar e sofrer, em união com o Coração de Jesus e pelo Coração Imaculado de Maria, por esta segunda intenção que, para o mês de Janeiro, é: *A Paz e a Liberdade da Igreja na Ásia.*

### O A. O. pela Diocese

*Santo António da Lomba (Vagos)* — Promovida pelo centro desta capela, realizou-se no passado dia 18 a festa do Sagrado Coração de Jesus. Foi preparada por uma semana de pregação, a cargo do rev. Padre José Maria da Fonseca, O. F. M., da casa de Coimbra. A pregação, de manhã e à noite, teve sempre muita assistência de fiéis.

No dia da festa, à Missa da comunhão geral, comungaram aproximadamente mil associados. Para ouvir de confissão os fiéis, houve reunião de confessores na quinta, sexta e sábado antecedentes.

A Missa solene foi cantada pelo grupo local. Após a Missa, o Santíssimo ficou exposto no trono até à hora de adoração realizada à tarde.

Terminou esta festa no dia imediato, com Missa, sermão e comunhão pelas almas.

### Festa da Sagrada Família em Avanca

Realizou-se no passado domingo, na freguesia de Santa Marinha de Avanca, a festa em honra da Sagrada Família, que este ano se revestiu de mais brilho, sobretudo pela presença do Senhor Bispo Auxiliar, que ali propositadamente se deslocou para a ela presidir.

Foi numerosíssima a comunhão geral à Missa da manhã, celebrada no altar da Sagrada Família.

O Senhor D. Domingos chegou às 10 horas ao largo da igreja matriz, sendo carinhosamente recebido pelo sr. Reitor de Avanca, Padre Manuel José Amador Fidalgo, pelas Associações de piedade e pela Banda de Música das Minas do Pejão. Pregou, em seguida, na Missa Solene, cantada a grande instrumental pela «capela» da referida Banda, sob a direcção do sr. Capitão Alves Ribeiro, regente da Banda da Guarda Nacional Republicana de Lisboa. Voltou a pregar nas cerimónias da tarde e presidiu à procissão eucarística até ao largo de S. Sebastião.

A festa, à qual o povo devotadamente se associou, foi encerrada com a solene consagração no altar da Sagrada Família.

— No próximo dia 20, realiza-se, na mesma freguesia, a festa de S. Sebastião, pregando o sr. Padre Eira Bastos, pároco de Aguada de Baixo.

## Os caminhos da nossa vida

(Continuação da 1.ª pág.)

não só da cidade como até de várias freguesias da diocese. A Caridade vence as distâncias, une as almas, estreita os corações.

Começou a procissão do bem-fazer, a campanha dos doativos. Viva a nossa boa gente de Portugal!

O sr. José, alfaiate paupérrimo e doente, que vive no bairro de Sá, foi muito visitado na sua casa por benfeitores amigos que lá foram levar-lhe as suas esmolas. Um aposentado, que vive precariamente, deixou-lhe 3\$00 por uma vez e 4\$00 por outra. A mesma hora, um anónimo ofereceu-lhe 20\$00. Passados dias, uma terceira pessoa entregou-lhe 11\$, uma consoada de bacalhau, arroz, açúcar e um bolo; finalmente, um outro deu-lhe 30\$00. A direcção de *Os caminhos da nossa vida* — Seminário de Aveiro — também têm chegado muitas dádivas, para ele e para os outros pobres que socorremos.

Do Bunheiro, uma doente enviou 20\$00 dentro de uma carta, que diz assim: «Para o pobre doente, alfaiate, do bairro de Sá, em Aveiro, envia outra doentinha que pede a Deus muita resignação e saúde para os dois». Que lindo! O sofrimento une-se à dor. Os doentes amam-se mutuamente e rezam uns pelos outros. É a doutrina do Corpo Místico vivida em plenitude. De Estarreja, um senhor enviou 50\$00, pedindo a Deus mais sorte para dois filhos que muito ama. Fique descansado, Jesus Menino não deixará de o atender, já que quis amá-lo com tanto carinho. De uma anónima de Aveiro, 10\$00. De Vagos, 20\$. Outra vez Aveiro, de três anónimos, 35\$00. Dois, que não querem que os seus nomes sejam conhecidos, vieram de propósito ao Seminário trazer 25\$00. Um deles é ceguinho. Embora não possa ver as pessoas e as coisas do mundo, possui muita luz nos olhos da alma e por isso Deus o recompensará. Que Jesus-Menino lhe dê resignação para levar a sua cruz, pois mais tarde verá no Céu, face a face, a beleza incomparável do Pai Celeste. De Eirol, pedindo desculpa de ser pouco, um senhor mandou 20\$00. Nunca é pouco, meu caro Amigo, quando se dá com a alma toda. E é o seu caso. Bem haja. Outra vez Aveiro, com 10\$00. De duas famílias que vivem aqui já há muitos anos, duas sacas com roupa. Ele são camisolas, casacos, lenços, meias, calças, sobretudo e muito mais coisas.

Que Nosso Senhor vos pague e, em nome dos pobres, muito e muito obrigado.

Já comecei a distribuir. Não tarda que já não tenha mais. Mas virão outros, tenho a certeza. A procissão quer continuar. Está nas tuas mãos e na tua caridade.

E por hoje é tudo. Até à semana, se Deus quiser.

Um dos dois

Assinai e propagai o  
«Correio do Vouga»,

## A LITURGIA

(Continuação da 1.ª página)

*São assim as coisas no próprio fundo da natureza, e não há progresso ou evolução de qualquer espécie que seja que as possa deformar, demaiar ou morrer.*

*Como seria então que a Igreja não se quisesse colocar ternamente à volta de um forno onde se funde o metal para o nascimento de um sino? Poderia ela porventura saltar numa palpitante tão forte deste nosso coração ansioso de claridades, ansioso de esperanças?*

*Ela lá está portanto, atenta, silenciosa, expectante, à espera que o duro bloco comece a ceder à altíssima temperatura que de todos os lados o acomete. Mas logo que nele se começa a perceber os primeiros sinais de fusão, ela rompe o silêncio e exclama em voz alta, em voz de cantar:*

*— Vinde em nosso auxílio, Senhor! E quer que, na sua confirmação ou resposta, o povo aluda à terra e aos céus que Ele pela sua onipotente palavra criou.*

*Pois a quem criou o bronze, o aço, o cobre, a terra e o Céu, que poderá custar fundir um metal?*

*O ouro ou a prata, nas tuas mãos, ó meu Deus, é como a neve nos montes que escorre com a chuva aos raios mais escaldantes do sol; o ferro, ao seu sopro, faz-se água.*

*A Igreja, no entanto, ousa insistir:*

*— Senhor, escutai a nossa oração; não seja vão o nosso clamor!*

*Clamor, diz ela. Não é o pedido morno de um pobre que se resigna facilmente a não ser atendido. Não é mesmo a voz de uma angústia maior que suspira de ser socorrida. É um trovão, um rugido capaz de se ouvir à própria distância infinita do Céu.*

*Senhor Omnipotente, que às próprias criaturas inanimadas dais a honra de poderem servir ao vosso culto, lança a bênção sobre este metal que já se desfaz em fios de fogo, em líquido incandescente a correr, para que ele possa tomar a forma de um sino e chame os fiéis à igreja, à adoração do vosso Nome; por Cristo Nosso Senhor.*

*E, quando for da bênção ou da sagração do sino, o que poderá romper em chama do coração da Igreja?!*

## «Ecos da Ria»

Foi com muita surpresa—e também muito júbilo—que recebemos o primeiro número de *Ecos da Ria*, novo jornal que se publica em Estarreja e aparece como boletim paroquial da freguesia de Beduido. Embora não traga o nome do fundador, é fácil crer que ele nasceu na alma do actual Reitor de Beduido, Padre António Martins Belém, que vai dar-lhe grande brilho e projecção dentro da paróquia e mesmo até fora dela.

Fundando e dirigindo este jornal, mesmo assim pequeno como ele é, o Padre Martins Belém assume uma enorme responsabilidade, mas realiza também uma obra notável, necessária ao apostolado das almas no nosso tempo.

Saudamos cordialmente *Ecos da Ria*. O *Correio do Vouga* é a voz do Pastor da Diocese. Sem ela, nenhuma outra teria sentido. *Ecos da Ria* é a voz de uma comunidade, parcela pequena da Grei maior. Mas ambos repetem a beleza da mesma eterna mensagem.

O Senhor Bispo Auxiliar escreveu no primeiro número, publicado no dia 10, as seguintes palavras:

«O aparecimento de *Ecos da Ria* significa tão só a projecção da palavra da Igreja até aos recantos mais afastados da Paróquia, a fim de que em toda a parte se saiba da vida comunitária dos filhos de Deus, isto é, da sua vida de culto e de caridade.

Praza a Deus seja fecunda e transformadora a sua influência».

São inteiramente iguais os nossos votos.

## Murtosa

Falecimento

*Murtosa, 11* — Faleceu no Rio Grande do Sul, Brasil, em 30 de Dezembro último, o sr. Gonçalo de Pinho Sapata, com 75 anos de idade, natural desta freguesia e concelho e que naquele país residia há muitos anos, exercendo a actividade comercial. Era muito considerado e estimado pelas suas qualidades de carácter e de bondade. Era irmão do sr. Dr. Firmino Rodrigues de Pinho, residente naquele Estado, e das sr.ªs D. Maria José Rodrigues de Pinho e D. Glória e Ana de Pinho Sapata, e tio das sr.ªs D. Maria Glória de Pinho, e D. Margarida Pinho Barbosa e do sr. António Rodrigues de Pinho, todos residentes nesta vila, a quem apresentamos sentidos pêsames.

### Cortejo de prendas

Como nos anos anteriores, realizaram-se nesta freguesia, nos dias de Natal, Ano Novo e Reis, cortejos de prendas em benefício das obras da igreja matriz. Este templo tem recebido ultimamente importantes beneficiações e melhoramentos, de que destacamos o douramento do altar-mór, a construção dum novo altar, instalação eléctrica e sonora. Outros se seguirão, merecendo especial relevo a instalação de bancadas próprias no corpo da igreja, para comodidade dos fiéis, e a beneficiação do coro.

### Tempo

Continuamos ainda debaixo de pesada e rigorosa vaga de frio, acusando os termómetros, de noite, temperaturas negativas. Os campos aparecem, de manhã, cobertos por um alvo manto de neve, queimando as pastagens.

### Serviços Municipalizados de Electricidade

Os Serviços Municipalizados de Electricidade deste concelho propõem-se realizar, no corrente ano, as seguintes obras, para o que solicitaram a comparticipação financeira do Estado: substituição de postes de madeira por postes de cimento tipo Cayon, substituição de baixadas nas instalações particulares, iluminação da Avenida de Santo António do Monte e electrificação da praia da Torreira. Oxalá a comparticipação do Estado não falte nem demore, para que sejam satisfeitas estas grandes necessidades.

Lagutrop



# Crónicas de viagem

(Continuação da 1.ª página)

brancos em desalinho, partia-a pela espinha. Mas em breve, cansava e permitia que o Golias o varasse por todos os lados. Nem eu escapei, — que tive de mudar de roupa. Até à Madeira a luta foi constante, sem um compasso de espera. Nunca fiz assim uma viagem. Aqui e ali só via gatinha estendida, amarelinha como a cera das almas. Alguns pareciam verdadeiros cadáveres em pé. Muito pouparia a Companhia se a viagem assim continuasse.

Ninguém ia à mesa. Eu fazia-me forte, mas não escapei. Descia para a sala de jantar ao menos para tomar um caldinho, mas não chegava a sentar-me. Foi tamanho o alvoroço, que só vi pratos a partir, cadeiras a andar, serventes a zigzaguar e zás, café em cheiro no chão. Para chegar ao 28 do último andar foi um dia de juízo. Mas cheguei e sozinho. E o Santos? E o Soares? Quem os viu mais? Só na Madeira os pude

ver. Ambos tinham ressuscitado nesse momento. E esta? — dizia-me o Santos. Que quer que lhe faça, amigo? O mar é assim: tudo nos dá e tudo nos leva. Mas agora, fora da arena e ao abrigo, vamos beber uma taça à saúde de David que derrubou o Golias. Ao mesmo tempo, bebamos por Golias para que não mais se irrite e nos deixe seguir em paz.

Eu disse: — O' mar, não há ninguém que te resista. Se quisesses podias-nos engolir a todos. Não tenhas pena de nós, mas compadece-te das criancinhas que aqui vão e que não têm culpa dos nossos pecados. Por elas, acalma a tua fúria. Sê benévolo e generoso. Anda lá, ouve-nos, por amor de Deus.

A' meia noite, o "Império" tomou o rumo a São Tomé e o mar tinha-me ouvido. O mundo era outro. Agora já se não pensa no perigo que passou.

DA Madeira às Canárias o touro era daqueles que vão para o circo — e o toureiro vê-se e deseja-se para mostrar a figura. De vez em quando, dava um ar da sua graça, mas não assustava ninguém. No alto de Temriffe via-se ainda bastante neve. Eu já conhecia a ilha. Já lá estive e tive ocasião de ver a casa do P.º Anchieta. Tem assim uma semelhança com a Madeira, mas não a bate, porque a Madeira, acima de tudo, é portuguesa.

A' medida que nos afastávamos das Canárias em direcção ao Senegal, tive, ao chegar a Dakar, ocasião de ver, pela primeira vez, como os pretos pescam nas suas pirogas. Nada menos de quinze e cada uma tinha três tripulantes. Ergueram-se para saudar o "Império" e de bordo, ao ouvirmos as suas palavras, correspondemos com uma boa salva de palmas.

Começa já a sentir-se o calor. Serra Leoa à vista. Tempo enevoado e chuva. Só a estibordo me sentia bem, a respirar a brisa fresca mas húmida do mar. A bordo tudo normal. Boa disposição, a piscina apta ao serviço, à noite dança.

Agora a Sibéria. Paisagem agradável e grande vegetação. Ao longe, piroga à vela. A primeira vista tive a impressão de ver "andorinhas" a bolear no Tejo.

Olhe, sr. Prior, informa-me o Amaro, é ali que estão o Maldonado e o Silva. Ouvi falar e li nos jornais essa grande tragédia. O avião em que viajavam despenhou-se de encontro a um pico da serra e ninguém escapou. Amanhã vou oferecer a Santa Missa por eles. Anunciada, ninguém faltou. Toda a gente sabe que

não se pode fazer o elogio fúnebre de qualquer pessoa sem licença. Apesar de ter todas as licenças que em direito se podem conceder, não usei dessa faculdade. O melhor de todos os elogios é a oração — e nós todos rezámos.

Vê-se já Sinoe. Um cargueiro americano era o único barco ancorado no porto. Nunca mais vi serra. Somente as gaivotas a circundar o "Império" davam sinal de vida. As festas a bordo continuam.

Aproxima-se o Natal de Cristo. Festeja-se já, mas à guiza de bordo. Se fosse em Macinhata, ouviriam o Prior. Aqui, bati palmas.

Agora S. Tomé. Gostei de ver. As roças são um encanto. O cacau é a sua fonte de riqueza. A Avenida Marginal é uma obra de vulto. Gostaria de ver mais e mais, mas as ordens eram severas: às 8 horas partida. Mas deixar de ver os cafeeiros seria crime. Á pressa fui ver. O café de S. Tomé é um dos melhores do mundo. O guia informava-me que actualmente havia pouco café. Depois da crise abandonou-se a sua cultura. Está agora a aumentar a produção.

A's 8 horas portuguesas largámos com rumo a Luanda. A's 10 horas do dia 24, vésperas do Natal, passagem do Equador. Anunciado no programa: julgamento e baptizado dos neófitos. Eu já sou veterano. O meu colega informa-se como há-de agir. Eu informei com exactidão. Por causa das dúvidas aconselho-o a levar cuecas iguais às meias dos carmelitas descalços. Diz-me, admirado, que não usam meias. Pois é dessas cuecas que há-de levar.

Forma-se o tribunal. Neptuno preside. Delegado do

## Missa de Nossa Senhora no Sábado

Por decreto de 9 de Novembro de 1953, publicado do órgão oficial da Santa Sé, *Acta Apostolicae Sedis*, de 16 de Dezembro, a Sagrada Congregação dos Ritos benignamente concedeu que, durante o Ano Jubilar Mariano, em qualquer igreja ou oratório e em todos os sábados, os sacerdotes possam celebrar uma Missa votiva-privada de Nossa Senhora, cantada ou rezada; o texto desta Missa será o do dia da Imaculada Conceição. Excepcionalmente os sábados em que ocorrer uma festa duplas de primeira ou segunda classe, féria, vigília ou oitava privilegiada de primeira ou segunda ordem, festa, vigília ou oitava a Nossa Senhora.

E o decreto, por fim, acrescenta: «Além disso, faça-se algum exercício de piedade em honra da Bem-aventurada Virgem Maria. Quanto ao mais observem-se as rubricas».

A Santa Igreja faz assim esta concessão «para que cada vez se aflore mais a piedade do povo cristão à Santíssima Virgem e para que se dirijam súplicas particulares e públicas a tão carinhosa Mãe».

### Aos Rev. dos Párcos

Se lhes interessa uma boa aparelhagem sonora para retransmissão de missas solenes, sermões, ou outras manifestações do culto, inclusivamente carro sonoro para procissões com grande variedade de discos com os belos cânticos dedicados a Nossa Senhora, queiram ter a bondade de escrever ou dirigir-se a

**B. Monteiro de Mesquita**

Rua do Arco, 45-47—VISEU

TELEFONE 2706

### Visado pela Comissão de Censura

Ministério Público e advogado de defesa. Os reus, em número de 18, aparecem. Condenados todos a várias penas. Mas o tribunal é dissolvido precipitadamente por causa de dois pândegos que se lembraram de abrir as mangueiras contra incêndio. Foi o fim do mundo. Neófitos e veteranos apanharam um bellissimo banho de chuva. Não soube nada mal. Hoje, à meia noite, haverá Missa do Galo, mas antes confissões. Direi alguma coisa sobre a mensagem que Jesus veio trazer ao mundo.

P.º Silva Pereira

## A' GENTE NOVA

### Contra-ofensiva

**P**ERDERÍAMOS o tempo e daríamos mais audácia ao inimigo, se nos contentássemos em denunciar o poder explosivo e mortífero da má imprensa. Nunca o simples lamentar-se foi defesa contra o explodir das bombas.

Passou o tempo em que os católicos eram aquela gatinha de bem, cujo bem consistia em não fazer mal a uma mosca, por mais venenosa e mortal que fosse a mordedura dessa mosca.

Espírito de combate tem de ser o distintivo dos católicos do nosso século. «Não são os bons que devem tremar diante dos maus, mas sim os maus que devem tremar diante dos bons» — era a palavra de ordem dada por D. Bosco, o sábio educador da gente nova.

Diante das ofensivas do mal no campo da imprensa por meio de livros, revistas e jornais, onde aberta ou camufladamente se atacava e feria a religião, a moralidade e a virtude, esse grande santo lançou-se na contra-ofensiva da Boa Imprensa.

Fundou a sua primeira tipografia. Mas logo, com o seu olhar profético e com a sua vontade indomável ao serviço dum plano de combate, de guerra santa, ele anunciou aos seus alunos:

— Vereis: Teremos uma tipografia, duas tipografias, dez tipografias! Vereis!

E hoje D. Bosco e a sua Congregação têm no mundo inteiro centenas de tipografias, editando de dia e de noite milhões de exemplares de obras sãdas!

Mas esta contra-ofensiva tem de ser geral, tem de mobilizar todas as armas e todas as almas:

Todas as armas: tipografias e livrarias, penas, braços e dinheiro.

Só assim teremos a Boa Imprensa em maioria!

Só assim teremos a Boa Imprensa melhor!

Só assim teremos a Boa Imprensa mais barata!

Não basta competir em qualidade. É preciso competir também em apresentação, em preço, em organização!

Só assim a contra-ofensiva sairá vitoriosa!

S. D. B.

### Câmara Municipal de Aveiro

#### Edital

Doutor Alvaro Sampaio, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

Faz público que esta Câmara Municipal, em sua reunião de 4 do corrente mês, deliberou abrir concurso para a exploração da APARELHAGEM SONORA durante a Feira-Exposição de Março do ano em curso.

As condições podem ser examinadas na Secretaria desta Câmara, e o prazo para a recepção das propostas termina no dia 25 de Janeiro, pelas 14,30 horas.

Aveiro e Paços do Concelho, 5 de Janeiro de 1954.

O Presidente da Câmara,

Alvaro Sampaio

#### VENDE-SE

Uma casa de rez do chão e 1.º andar sita na Rua Campeão das Províncias, com os n.ºs 20-22.

Tratar no estabelecimento de António Osório, Rua Mendes Leite, em Aveiro.

### Câmara Municipal de Aveiro

#### Edital

Doutor Alvaro Sampaio, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro:

Faz público que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 4 do corrente mês deliberou abrir concurso para a exploração do PAVILHÃO DE CHÁ durante a Feira-Exposição de Março do ano em curso.

As condições podem ser examinadas na Secretaria desta Câmara, e o prazo para a recepção das propostas termina no dia 25 de Janeiro corrente, pelas 14,30 horas.

Aveiro e Paços do Concelho, 5 de Janeiro de 1954.

O Presidente da Câmara,

Alvaro Sampaio

#### PÊLOS

Extracção definitiva pela diatermia coagulação, por senhora diplomada.

Em Aveiro: às segundas e sábados.

Informa: Telefone, 149 — Aveiro, Rua Coimbra, 13.



# MISSA NOVA DESPORTOS

## do P.<sup>e</sup> João Gonçalves Gaspar

(Continuação da 1.<sup>a</sup> página)

### Missa Solene

Após o cântico do *Veni-Creator*, o Padre João Gaspar deu início à Santa Missa, servindo-lhe de Presbítero Assistente o sr. Padre Messias da Rocha Hipólito, que nos três dias anteriores havia preparado o povo para a celebração condigna da sua festa. O pároco de Eixo, rev. Padre João Baptista Simões, da cadeia parochial, dava aos fiéis as explicações necessárias, servindo-se do próprio livrinho que o novo sacerdote escrevera e publicara propositadamente para a Missa-Nova.

Ao lado do altar, um grupo de anjinhos dava ao ambiente uma nota de beleza rara. Eles haviam transportado, durante o cortejo, as alfaias litúrgicas e a matéria do Sacrifício: o cálix com sua patena, os candelabros de prata, o pão e o vinho.

Nos primeiros lugares, viam-se sua mãe e irmãos, todos os parentes e os mais dedicados amigos. Ali estavam também os srs. Coronel Dias Leite, Governador Civil do Distrito, e João de Pinho Brandão, professor de instrução primária do novo sacerdote. A eles coube a honra de, no momento próprio, servirem as lavandas na Santa Missa.

O nosso director, Padre Manuel Caetano Fidalgo, foi o pregador da festa. Disse, com beleza literária e ardor apostólico, o que é o padre: o homem que reza, o homem que sofre, o homem que perdoa, o homem que ensina, o homem que santifica.

Perto do fim da sua oração, recordou o nome e a figura do pai do neo-sacerdote, já falecido, mas que certamente assistia do céu às alegrias e glórias—e à saudade também—do seu filho.

Ao ofertório, as crianças e vários representantes do povo levaram ao altar e entregaram ao sacerdote o cálix e a matéria da Santa Missa, com algumas velas acesas, símbolo de uma união sagrada entre ele e a assistência.

A comunhão foi numerosa e cheia de piedade.

A Missa estava no fim, dada a bênção aos fiéis: a primeira bênção daquele novo obreiro da messe, distribuída ali na igreja do seu baptismo, na hora solene e comovida da sua festa de Missa-Nova.

A parte coral de todas as cerimónias foi desempenhada pela orquestra da Banda Recreativa Eixense e um grupo de seminaristas dos Olivais. Esteve ao órgão o sr. Padre Vaz Redondo. O povo também cantou durante a Missa, sobretudo na altura da comunhão.

### Beija-Mão

E' sempre dos actos que mais comovem. Aquele padre

novo fora criança que todos conheceram. Andara na escola como os outros meninos do seu tempo. E agora ali estava, segregado do meio do mundo e dos homens, dando a beijar as suas mãos unguidas. Era ainda igual—mas era também já maior que os outros. Era sacerdote da Igreja e de Deus.

### Almoço íntimo

Terminada esta cerimónia, que foi longa, formou-se novo cortejo para casa dos pais do Padre João Gonçalves Gaspar. As ruas estavam cobertas de verdes. Havia arcos festivos em algumas. Nas varandas e janelas, não faltavam colgaduras.

O almoço foi simples. Além da família, estavam o clero e os amigos mais íntimos.

Aos brindes, usaram da palavra os srs. Padres Manuel Caetano Fidalgo e Messias Hipólito, Prof. Pinho Brandão, Padre João Baptista Simões, Oscar Bentes Lima Vidal, Dr. Sizenando Ribeiro da Cunha, Padre Alexandre Vilarinho, Diácono Manuel Marques Dias e Augusto Casimiro. Todos se associaram ao júbilo do novo sacerdote e sua família, fazendo votos pelos êxitos do seu apostolado. O pároco de Eixo recitou versos da sua autoria, de louvor ao sacerdócio católico. O sr. Prof. Pinho Brandão fez um longo e substancial discurso, recordando primeiro os tempos de escola do seu antigo e distinto aluno e dizendo depois como o padre moderno precisa de ser, para salvar o mundo, santo e sábio, cheio, sobretudo, de um infinito espírito de caridade.

O Padre João Gaspar, comovidamente, agradeceu a todos, recordando a memória de seu querido e saudoso pai.

### Te Deum

De tarde, de novo com a igreja repleta, o novo sacerdote cantou solene *Te Deum* de acção de graças e deu a bênção do Santíssimo Sacramento.

Após esta cerimónia, foi homenageado, em casa do seu antigo professor primário e do pároco, com um *porto de honra*.

No dia seguinte, celebrou Missa por alma de seu pai na igreja parochial.

### Dados biográficos

O Padre João Gonçalves Gaspar, filho de Manuel Gaspar Novo, já falecido, e de Margarida Teresa de Jesus, nasceu em Eixo a 24 de Dezembro de 1929, sendo baptizado no dia 19 de Janeiro de 1930.

Deu entrada no Seminário de Aveiro em 9 de Outubro de 1941, fazendo todo o seu curso de preparatórios com distinção, pelo que recebeu vários prémios. Em 27 de Setembro de 1949, iniciou os estudos teológicos, no Seminário dos Olivais, concluindo-os, igualmente com distinção, em Junho de 1953. Em 3 do corrente, no Seminário de Aveiro, foi ordenado de presbítero por Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup> o Senhor Arcebispo.

Foi colaborador assíduo da *Voz da Verdade*, semanário do Patriarcado de Lisboa, e é bem conhecido já dos nossos leitores pelo que no *Correio do Vouga* tem escrito. Está a seu cargo, actualmente, a secção "Falai, Senhor...".

O nosso venerando Prelado acaba de nomeá-lo, conforme já noticiámos, seu 2.<sup>o</sup> secretário.

nunca se entregou, lutou sempre por um resultado menos expressivo e, sabendo o que queria, deixou de lado improvisos e atabalhoamentos e jogou, do que sabe, o que lhe deixaram para jogar.

Do lado do Beira-Mar também o sentido técnico não andou de todo arredado; e escrevemos assim, porque, possuindo elementos de óptima compleição física e razoável apuro, no conjunto vive do improvisado, da inspiração de cada um; estamos certos de que os responsáveis pela preparação das equipas do Beira-Mar vão arranjar-lhe um apropriado e necessário cimento de ligação, de modo que a turma não desmereça em nada as das épocas anteriores.

Silvino, ainda no 1.<sup>o</sup> tempo, apontou na marcação dum canto directo, o 4.<sup>o</sup> golo (27 m.); após o intervalo Coutinho marcou por duas vezes (8 e 14 m.) e Pinho fechou a conta aos 17 m.

Nomes a destacar: no Beira-Mar, Coutinho, os três defesas, Violas e os avançados, com excepção de Faustino; no Sanjoanense, Gonçalves, Carregosa e Fernando.

### Basquetebol

#### Campeonato Distrital

Com os jogos efectuados no domingo, iniciou-se a 2.<sup>a</sup> volta da prova, a jornada fica assinalada com as vitórias de todas as equipas visitantes, caso único neste campeonato.

A maior surpresa foi a vitória do *Ancas* sobre os *Galitos* (62-43); também o *União* venceu em Aveiro o *R. Artístico*, que revela queda notória (26-33); normal o triunfo do *Sanjoanense* em Agueda (36-29).

Com estes resultados o *Ancas* isolou-se e só muito dificilmente abandonará o comando; a classificação é a que segue: 1.<sup>o</sup> *Ancas*, 19 p. 2.<sup>o</sup> *Sanjoanense*, 17 p. 3.<sup>o</sup> *Sangalhos*, 16 p. 4.<sup>o</sup> *Galitos*, 15 p. 5.<sup>o</sup> *Agueda*, 11 p. 6.<sup>o</sup> *União*, 11 p. 7.<sup>o</sup> *R. Artístico*, 7 p.

A próxima jornada: *Sanjoanense-R. Artístico* (hoje) e *União-Galitos e Sangalhos-Agueda* (amanhã).

Porto; as equipas alinharam e marcaram:

*Galitos* — Varelas, J. Guilherme (0-2), Fino (4-7), Matos (3-0), Jeremias (6-4), Amílcar (6-3), Simões (3-3), Regala (0-2) e Amaral.

*Ancas* — Marcos (12-6) Rodrigo (2-6), Aparício (0-4), Arménio Cerca (6-13), A. Cerca (8-4), Nogueira (0-2), Lício, Lino e Barros.

Ao intervalo 22-28.

Boa vitória do *Ancas*, que demonstrou maior poder atlético e comandou sempre o marcador; os *Galitos* lutaram sempre por melhor resultado, mas não foram capazes de aguentar a excelente ponta final dos bairradinos.

A. L.

### Eixo

*Eixo*, 8 — Para o Congo Belga seguiu de avião, acompanhado de sua esposa e filha, o sr. Mário Magalhães Amador.

— Com 85 anos, faleceu a sr.<sup>a</sup> Maria Joana Fernandes, moradora na Alagoela.

— Num curral pertencente ao sr. António Rodrigues da Costa, o qual estava cheio de mato, manifestou-se há dias um incendio. Como foi às 10 horas e o povo acorreu prontamente, como aqui é costume, não foram grandes os prejuizos. — C.

### Aradas

*Aradas*, 12 — Bem organizado e dirigido, realizou-se, ante-ontem, o anunciado Cortejo das Pastorinhas, o qual desfilou, impecavelmente, perante numerosa assistência. O produto das ofertas, que foram leiloadas depois das 15 horas, atingiu alguns milhares de escudos, que vão ser empregados na capela local.

— Também se realiza, no próximo domingo, dia 17, na Quinta do Picado, pelas 15 horas, um imponente e magestoso Cortejo de Pastorinhas.

— Regressou de Leopoldville, Congo Belga, o nosso amigo e assinante sr. Lino Ferreira Gomes, a quem damos as boas vindas.

— Inscreveram-se assinantes do *Correio do Vouga* a sr.<sup>a</sup> Nazaré Ferreira Lopes e o nosso dedicado amigo sr. José Grijó, funcionário dos Serviços Pecuários. — C.

### Agradecimento

A família de Maria das Dores Soares, na impossibilidade de o fazer por outra forma, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se interessaram pela doença da saudosa extinta e assim àquelas que se dignaram acompanhá-la à última morada, ou por qualquer forma manifestaram o seu pesar.

Aveiro, 14 de Janeiro de 1954.

### Agentes

Nas várias e principais cidades e concelhos, para representação de reputada marca de bicicletas motorizadas. Indicar nome ou firma, localidade, negócio a que se dedica e mais referências.

Carta a B. Nunes — Rua da Boavista, 193 2.<sup>o</sup> — Porto;

Pela 1.<sup>a</sup> vez em Portugal  
e pela 1.<sup>a</sup> vez em Aveiro

A SUA MAIS BELA

CAMISA

UMA GOMATIC

A CAMISA DE COLARINHO

INTEIRAMENTE INENRUGÁVEL

NÃO NECESSITANDO DE VARETAS

A FELICIDADE DO HOMEM ELEGANTE

Lindos padrões em exposição

na Loja do Guimarães

e Casa Gonzalez

VENDEDORES EXCLUSIVOS

Galitos, 43 - Ancas, 62

Arbitrou excelentemente  
Manuel da Silva Santos, do



## «Património dos Pobres»

# Si no fuera creyente, comen- saria a serlo y creeria en Dios

(Continuação da 1.ª pág.)

*Uegue a ver coronados com el  
éxito sus esfuerzos.*

*Muy respetuosamente*

*Un Católico*

Saiba-se, pois, que anda na miséria imerecida dos nossos irmãos uma graça de milagre. Pode chorar-se diante das suas chagas. E as lágrimas ainda são capazes de se tornarem em gotas da luz que façam cair o homem na estrada de Damasco.

A carta de *Um Católico* espanhol vem cheia de ternura e de fé. Ela vale infinitamente mais que as «pesetas» que trazia adjunto. Deus pague ao nosso bemfeitor e dê saúde e paz a quem se tornou, junto dele, o eco deste anseio de nós todos.

Ontem, Sevilha. Hoje, Madrid. Que será amanhã?!

**Amanhã,**

**em todas as Missas**

Amanhã, dia 17, os sacerdotes falarão, em todas as Missas, do «Património dos Pobres». A cidade católica ouvirá, assim, o apelo. Se fosse possível, levar-se-ia um pobre a falar em cada igreja. Um velhinho ou uma criança. Uma mulher rodeada dos filhos que o Senhor lhe deu — e ela não matou. Uma rapariga a sofrer do peito aos 15 anos. Um preso da cadeia. Um doente do hospital.

Mas eles falam nos seus casebres, nas suas mansardas, nas suas esteiras, na palha mal cheirosa, no vão da escada, nas águas furtadas, mesmo ao relento das noites deste inverno que nos enregela as carnes. Eles falam por aí, em plena Avenida, no coração do Rocio, às margens da Ria que é leite para os olhos de todos. Falam ao teu lado, amigo, mesmo junto ao conforto da tua casa, ao calor da tua lareira, à beira do teu fogão de sala. Ouve-os então amanhã, que eles falam para ti. Não vejas o padre; vê somente, na sua palavra e no seu gesto, os pobres dos pobresinhos...

**Depois,**

**o Padre Américo**

Depois — que possa ser pouco depois — ouvirás, no Teatro, o Padre Américo. Para esse já podes olhar de frente, que só grandezas ele mostra. Toda a alma lhe anda nos olhos e nos lábios. Ele é a eloquência que não mente nem engana. Ele é o verbo exigente da caridade de Cristo entre os homens do nosso tempo. Ele é aquilo que tu sabes e dizes. Pois então não faltes a ouvi-lo, para não fal-

tares também quando te disserem que é a hora de dar.

**Nova reunião**

A comissão executiva reuniu há dias novamente, sob a alta presidência do Senhor Bispo Auxiliar de Aveiro.

Os srs. Engs. Cunha Amaral e Mário Vaz apresentaram já um ante-projecto das primeiras casas a construir, talvez um bloco de 10 moradias por circunstâncias de localização do primeiro terreno oferecido, no valor, como se sabe, de 40 contos.

Fica, junto a ele, uma pequena faixa que é necessário adquirir. O seu dono é pobre. Mas há-de haver aí alguém que o compre para oferecer ao «Património». E' que não pode a comissão erguer as casas em terrenos que não sejam oferecidos.

O sr. Presidente da Câmara, que assistiu à reunião, apresentou a indicação de outros locais que podem servir. A Câmara haverá por bem

oferecê-los para este fim. E é assim que trabalhamos todos em conjunto, sem atropelos, sem querer ficar à frente, obedecendo apenas à exigência de um ideal comum: fazer bem aos pobres. O resto é burocracia, palavras feitas, preocupação de estilo, coisa que não vale.

Bem haja, pois, o sr. Dr. Alvaro Sampaio, a quem a cidade, que já tanto lhe deve, mais fica a dever este enormíssimo auxílio: estar presente na iniciativa da construção das casas para os pobres de Aveiro.

**Subscrição**

**para as Casas dos Pobres**

Transporte 26.170\$00

Dr. Alvaro Sampaio . . . . .	1.000\$00
«Um católico», de Madrid . . . . .	100\$00
João Baptista Nunes de Oliveira . . . . .	500\$00

TOTAL . . . 27.770\$00

## Os caminhos da nossa vida

### Manifestação do Salvador

**N**A passada segunda-feira, fui ao Rossio visitar uma família pobre. Estamos na Oitava da Epifania do Senhor. Outrora Jesus manifestou-se aos pastores, aos Magos, a todos os homens de boa vontade, que acorreram ao Presépio a adorá-lo. Agora continua a mostrar-Se a nós, que temos a felicidade de possuir a virtude teológica da Fé, — na pessoa dos nossos irmãos indigentes. Por isso fui vê-Lo — a Ele, Jesus — fotografado nos pobres e nos humildes. Quero viver real e praticamente o espírito litúrgico do Natal.

Entrei. Um casebre em

que deviam andar pela rua... A rua! A rua é infelizmente a escola da depravação moral. Nela se aprendem todas as maldades, se ouvem palavras infames, se ensaiam as tentativas de furto, se dão os primeiros passos para as grosserias carnavais pecaminosas!... Pois essas crianças andavam pelos caminhos, porque a mansarda é horrível para dentro dela se viver como homem. Não tem luz, nem ar, nem higiene. Como podem os pequeninos lá permanecer e amar a sua casa?!

Ó Deus do Céu, tocai o coração dos aveirenses, para que eles dêem muitas esmolas para a campanha do «Património» e depressa acabem com as tocas e as barracas na nossa cidade.

Convido-te a ires ver. Vai. Leva pão, alimento, roupa que já não uses: camisas, camisolãs, meias, sapatos, etc.—tudo serve aos pobresinhos — mas sobretudo leva, leva muito amor dentro do coração para o distribuíres em sorrisos e palavras de conforto àqueles infelizes. Virás mais contente para casa por cumprires o Mandamento Novo que Jesus te deixou.

**A Procissão** dos donativos:

O apelo aqui feito em favor dos pobres foi escutado, graças a Deus, por muitas pessoas,

(Continua na 7.ª página)

## Crónica internacional

**A Mensagem do Fim do Ano e de despedida da Presidência de Vincent Auriol**

**T**RANSCREVEMOS duma notícia da *France-Press* algumas passagens da Mensagem do Presidente Auriol na hora da despedida do Elyseu. Bem pensaram ainda nele — que honrou com o seu bom senso e ausência de paixão partidária o espinhoso cargo de que desejava desembaraçar-se — para uma reeleição, que pusesse termo àquela esmagadora prova de impotência de um regime que a cegueira demo-liberal persiste em manter ameaçando o futuro da França, a grande França da tradição. Aquele espectáculo de sucessivos escrutínios — voltas e semi-voltas seguidas sem resultado para o que se desejava — arrastou o regime dos partidos para o seu total descrédito, podendo arrastar consigo o país, cuja periclitante situação os cegos dos corrilhos políticos não veem.

Mas ouçamos o Presidente que se despede. E' uma súplica, um magoado apelo aos responsáveis da política francesa para que renasça a Pátria tão ameaçada de se perder na balbúrdia dos apetites e das paixões.

«— Esta missão (a de manter intactas, longe de todas as divisões, a autoridade e a dignidade da suprema magistratura do Estado, defendendo de toda a ameaça, até ao último dia, essa última instância da conciliação nacional) declarou o Presidente Auriol, será continuada por René Coty. Conheço há muito a sua nobreza de espírito, a sua consciência, o seu patriotismo. Com ele mostrar-se-ão ao Mundo, muitas vezes injusto a nosso respeito, a continuidade da República e a permanência da França. Essa continuidade exige a concórdia cívica.»

E continua, agora suplicante: «— O meu primeiro voto é que se reformem os nossos costumes políticos e sociais, tanto como certas instituições, que se caem as paixões funestas e os ódios de que por vezes tive de sofrer o pérfido desencadear no silêncio que a minha função me impunha, esses ódios que despedaçam o país na própria hora em que todos devemos dar as mãos para continuar a nossa restauração e mostrar aos nossos amigos e adversários uma força compacta e uma alma decidida. Realizemos todos essa grande reconciliação nacional, cujo caminho tentei mostrar.»

E mais abaixo:

«— O meu voto, por conseguinte, é que os homens responsáveis pela política francesa tenham a firmeza de restaurar a autoridade contra os assaltos das grandes coligações de interesses e dos feudalismos corporativos.

Remata com este derradeiro apelo:

«— Que os franceses tomem consciência da sua força e da grandeza do seu destino.

Este é, terminando todos os meus desejos, o meu supremo voto. Sentir-me-ia feliz se, num dia próximo, retirado da vida pública e pensando nesta conversa de hoje, pudesse saudar, ao mesmo tempo, a fraternidade dos cidadãos e a fraternidade dos povos na Liberdade e na Justiça.»

★

Nestas palavras de Auriol nitidamente se vê a amargura de alma dum francês que vê a Pátria, em momento de tão grandes perigos para ela na pugna travada entre o Oriente e o Ocidente, seriamente ameaçada do abandono das duas maiores potências ocidentais, sem cujo auxílio não pode enfrentar a pressão de qualquer adversário que a invada como as duas últimas guerras o demonstraram. A seu lado, cresce, em poder e consideração do Mundo, o seu tradicional inimigo, com o qual receia entender-se, sujeita como está a vê-se por ele suplantada no concerto internacional do Ocidente.

Mas, ao mesmo tempo que se sente, nessa despedida de Auriol, a angústia duma alma que na função exercida por efeito duma eleição em que foi escolhido para a Presidência da República tanto sofreu (esses ódios de que por vezes tive de sofrer o pérfido desencadear) não o abandona, no romantismo da sua ideologia liberal, a esperança de ser ouvido o seu apelo aos responsáveis como ele pela política francesa, para uma verdadeira unidade de pensamento patriótico, tão esquecido, para o abandono de todos os interesses que não sejam os da nação e para a restauração da autoridade contra os assaltos das grandes coligações de interesses e dos feudalismos corporativos.

Percebe-se bem o que Auriol quer significar com estas palavras de apelo à restauração de uma autoridade, a autoridade do Estado que esta IV República, como a sua precursora, fizeram perder.

O futuro da França está porém nas mãos dos seus políticos, que a tem encaminhado para a desoladora situação em que se encontra, pulverizada de partidos que se odeiam enfraquecida na sua resistência moral, em contraste com a sua vizinha de leste, onde um homem prestigioso — o *Homem de 1953* — como a revista americana *Time* designa Adenauer — consegue unificar uma nação em plena democracia, mas uma democracia com autoridade e espírito de coesão e devoção patriótica.

Um novo agrupamento se constituiu agora na França — o Partido Camponez — com o propósito de «contribuir para a reforma das instituições» e de se emanciparem os camponezes da tutela dos partidos políticos. Será possível?

Querubim Guimarães